



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional.

ANO IV

AGOSTO DE 1950

NÚMERO VIII

<u>ÍNDICE</u>	<u>PÁGS.</u>
<u>ESTUDOS</u>	
"Observações relativas ao preenchimento de relatórios pelos técnicos da Divisão de Educação, Assistência e Recreio"-por Noêmia Ippolito.	153
<u>MEDICINA</u>	
"Síntese de um programa para a educação de mães"- pela Dra. Clara Glasser.	159
<u>ASSUNTOS DE HORTICULTURA</u>	
"Nossa Horta"- por Maria Josephina Fumagalli Tavoliere	161
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Atividades manuais"- Sugestões às Recreacionistas.	163
<u>RESENHA BIBLIOGRÁFICA</u>	
por José Eduardo C. Lopes e Jorge de O. Coutinho.	166
<u>NOSSOS PROBLEMAS</u>	
"Algumas considerações sobre a frequência as Unidades Educativo-Assistenciais" por Angélica Franco.	169
<u>FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS</u>	
1º semestre de 1950.	172
<u>FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE RAPAZES E DE MOÇAS</u>	
- 1º semestre de 1950.	173
<u>AVISOS</u>	
Ambulatório de Otorrinolaringologia e Ambulatório de Oftalmologia.	174
<u>PLANTÃO MÉDICO</u>	175
<u>MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO</u>	
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	179
<u>NOTICIÁRIO</u>	180



ESTUDOS

OBSERVAÇÕES RELATIVAS AO PREENCHIMENTO DE RELATÓRIOS PELOS TÉCNICOS DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO.

Em cumprimento a uma ordem interna partida de Ed, reuniram-se aqui algumas observações mais gerais relativas ao preenchimento de relatórios. Chama-se, em especial, a atenção dos Diretores das Unidades a fim de que envidem o melhor de seus esforços, auxiliando a corrigir as falhas que irão sendo apontadas e outras que futuramente se evidenciarão.

As observações que seguem são fruto da leitura mensal de cada relatório, seguida do registro das particularidades julgadas necessárias. Separaram-se, sob o título de "Generalidades" algumas observações mais gerais, isto é, que se prendem a quaisquer técnicas; a seguir, relacionaram-se algumas particularidades verificadas no preenchimento dos relatórios por técnicos de cada especialidade. De grande valia, na reunião dessas observações, foi a cooperação dos Conselheiros de cada técnica e da Encarregada do Setor de Estatística de Ed, 101.

GENERALIDADES

Uma das grandes dificuldades, a ser vencida com o auxílio dos Diretores das Unidades e cooperação de todos os técnicos, é a apresentação do relatório de um mês findo na primeira semana do mês seguinte. Após não pequenos esforços e obtenção de um corpo de funcionários, dedicadíssimos, o setor de Estatística da Seção Técnico-Educacional se acha quase habilitado a fornecer imediatamente dados estatísticos, os mais atuais, sobre quaisquer atividades realizadas nas Unidades Educativo-Assistenciais. Para que se alcance isto falta apenas um pouco mais de cooperação dos Diretores das Unidades, quer encaminhando com brevidade os relatórios de todos os técnicos da Unidade, quer outrossim, informando, por escrito, sobre motivos da falta de alguns deles.

Toda anotação em relatório deve ser feita o mais próximo possível do momento em que a atividade foi realizada, no mesmo dia e não no fim da semana. Corta falta de consistência, de interdependência de determinados dados, chamam a atenção sobre possível inobservância dessa norma de conduta. Salientando mais essa observação, notam-se dados numéricos excessivos que aos Conselheiros e aos técnicos experimentados, se revelam facilmente como impossíveis de executar no tempo em questão.

Tem-se dado casos em que inadvertidamente são encaminhadas à Divisão cópias de relatórios que naturalmente iriam ser mantidas na Unidade; assim sendo, acham-se por vezes escritas a lápis; outras, cheias de rasuras. Solicita-se, pois, aos Diretores que concorram para a não repetição de tais fatos pois favorecem confusões na passagem dos dados para os quadros gerais.

Relacionado à observação acima, cumpre aqui lembrar que o visto do Diretor em cada relatório longe está de mera formalidade burocrática, implicando em grande responsabilidade de sua parte, responsabilidade esta que se inicia com a aceitação e aprovação de tudo quanto for escrito pelo funcionário. Compete-lhe pois, antes de mais nada, evitar a saída de relatórios cujo preenchimento esteja em desacordo com as instruções, cooperando com a direção geral na sua observação rigorosa. Devo, aos poucos e sem molindrar, ir corrigindo a redação de funcionários mais



modestos e menos preparados, pondo em evidência que o local de trabalho é, antes de tudo, um campo para aperfeiçoamento contínuo.

Os comentários escritos devem ser pelo menos legíveis; não se espera que todos os funcionários sejam especializados em caligrafia, mas que escrevam com certa ordem e capricho. Em alguns Parques a escrituraria redige todos os relatórios à máquina; é bastante interessante para quem vai ler, tendo todavia a desvantagem de retardar o encaminhamento de relatórios à Divisão.

Todos os relatórios, de modo geral, contêm uma folha destinada a sugestões, críticas construtivas e queixas; boa parte dos técnicos, porém, não a utiliza. Haveria interesse fosse tal folha preenchida, a fim de que os Conselheiros e Chefes, conhecedores do pensamento e das solicitações dos técnicos, tentassem dar solução ao que possível número.

Em grande número de relatórios se encontra um certo ^{coloca-}do na coluna destinada a "Palestras"; todavia nada se encontra em Observações que esclareça sobre o tema da palestra, pessoas às quais foi feita, número de assistentes, etc.

Cada relatório contém na capa os dados essenciais, dentre os quais o nome o cargo do técnico; a assinatura deste último, porém, deve constar do corpo do relatório, no final, seguindo-se-lhe a data. Dado o fato de haver assinaturas verdadeiramente ilegíveis, sugere-se seja preenchida a capa do relatório unicamente à máquina ou, em falta desta, com letras de fôrma.

Muitas vezes em relatório de um técnico se encontra dados relativos a trabalhos de outros técnicos. O certo é a anotação no relatório conveniente, isto é, da técnica especial; quando porém o funcionário excepcionalmente anota em seu relatório dados pertinentes a outros técnicos, o faça em coluna especialmente aberta, chamando a atenção em "Observações" sobre o motivo de ter feito em lugar do técnico. Tal medida, que parece exigência excessiva, visa dar aos encarregados da confecção dos quadros um critério para aproveitamento ou não dos dados que, caso não venham a ser aproveitados, terão o valor de indicar atividades exercidas pelo funcionário. Cumpre ainda lembrar que dados não previstos pelo relatório, posto que excepcionais, devem ser anotados em colunas em branco e não em colunas destinadas a atividades específicas do técnico.

Alguns funcionários ocupam a parte do relatório destinada a dados numéricos principalmente com observações escritas; isto dificulta muito o trabalho dos encarregados da retirada dos dados numéricos dos relatórios. Em novas remessas de relatórios mimeografados estudar-se-á a possibilidade de reservar uma margem para anotação de observações diárias.

Dados há que, pelo seu caráter mais geral, embora não se negando a outros a liberdade de fazer, cabe principalmente ao Diretor da Unidade apresentar. No relatório deste não devem deixar de constar: frequência geral diária separada por períodos, visitantes, providências solicitadas e obtidas, etc.

Aos Diretores vem sendo deixada certa liberdade no desenvolvimento de seu relatório, visando-se, com tal conduta, juntar material espontaneamente fornecido por eles para estabelecimento futuro de um modelo de relatório mais sistematizado. É claro, pois, que serão aproveitadas as sugestões e a experiência proporcionadas pelos relatórios dos diretores mais cuidadosos e com maior número de informações de interesse.

Relativamente a visitantes, em especial, solicita-se seja dado, pelo Diretor, o máximo de informes: nomes, títulos ou credenciais, procedência, nacionalidade, trabalhos realizados, etc. Em se tratando de grupos de visitantes, nomes dos principais, organização a que estão filiados, localidade, país de origem, total de membros do grupo, etc.



Como regra geral, cada relatório deverá ser preenchido pelo próprio técnico, nunca pela escriturária. Esta só poderá passá-lo a limpo.

RELATÓRIOS DE RECREACIONISTAS E JARDINEIRAS

Vários Parques e Recantos Infantis têm encaminhado dois ou três relatórios de Recreacionistas e Jardineiras que são, sem tirar nem por, uma reprodução exata dos outros; no entanto as assinaturas dos responsáveis são diversas. Outras Unidades encaminham um único relatório com duas, três ou mais assinaturas. É de toda a conveniência que cada funcionário anote somente o serviço feito sob sua direta responsabilidade. Na situação atual a encarregada da organização dos quadros estatísticos deverá estar sempre de sobreaviso para não tomar duas ou três vezes os mesmos dados; isto, como é fácil de imaginar, se torna bastante trabalhoso, além de estabelecer dúvidas sobre a exatidão dos dados. Situação de trabalho como a apontada acima, trazida talvez por excesso de Educadores em algumas Unidades, custa a ser compreendida; não se pode ter ideia do dois ou três funcionários dirigido, ao mesmo tempo, as mesmas atividades, responsabilizando-se todos, ao mesmo tempo, por um pequeno número de crianças. As consequências, porém, de tal situação são bastante fáceis de perceber, como também são fatais:

- a) - um ou mais funcionários parasitam dos esforços dos outros, limitando-se ao papel de meros assistentes;
- b) - as crianças perdem o interesse pelo Parque ou Recanto por se sentirem excessivamente controladas e coarçadas em seus folguedos;
- c) - os agrupamentos de funcionários, embora tornando mais interessantes as horas de seu trabalho diário, levam os, insensivelmente, ao comodismo de atividades mais estáticas, ao redor de mesas, com o que maior se torna o desinteresse das crianças.

A medida mais urgente e acertada, a ser tomada pela Diretora da Unidade, é a abertura da matrícula a novas crianças, até que alcance o número mínimo para a organização de outras turmas; cada uma destas ficará sob a inteira responsabilidade de um dos técnicos que, no momento, trabalham em grupo. Cada técnico terá então, naturalmente, o relatório individual de seus trabalhos.

Em determinadas Unidades, por falta do técnico especialmente encarregado, algumas atividades, tais por exemplo, cortes de unhas, são encontradas no Relatório da Recreacionista que tomou o encargo de tal tarefa; em lugar, porém, de abrir uma coluna em seu relatório numérico e de chamar atenção em Observações sobre a ausência do técnico na Unidade, a Recreacionista põe os dados numéricos em Observações; isto traz inconvenientes, pois tais dados podem passar despercebidos ao funcionário encarregado da confecção dos quadros estatísticos; deverá anotar os dados numéricos em coluna especialmente aberta, esclarecendo em Observações sobre o motivo da anotação em seu relatório.

Alguns relatórios apresentam uma coluna aberta pelo funcionário, especialmente para Pesquisas, ou outro assunto, sem que a referência da coluna contenha qualquer dado numérico.

Em um relatório encontra-se anotado, dia por dia, na coluna de canto, "aula", "aula", "aula"; seria mais útil anotar ou o número de aulas ou o número de crianças participantes, de acordo com as instruções escritas para preenchimento do relatório de Jardineiras.



EDUCADORAS MUSICAIS

Em grande parte dos relatórios, durante o mês inteiro não consta, uma única vez, o ensaio de algum hino. Todavia, de acordo com as instruções do Conselheiro de Música, toda aula de Canto Orfeônico deve começar e terminar com, pelo menos, um dos nossos quatro principais hinos: Hino Nacional, da Proclamação da República, da Independência e da Bandeira.

Muitas Educadoras Musicais colocam na coluna destinada à anotação do total de crianças presentes à atividade musical, o total geral de crianças frequentes ao Parque no dia. A frequência que deverá anotar é tão somente das crianças que participam de atividades musicais, sob seu controle.

Como foi dito nas "GENERALIDADES", há um local do relatório, especialmente destinado à anotação do assunto tratado com os grupos de crianças, dando esclarecimentos sobre dados numéricos. Assim por exemplo, em "Outras Atividades", encontram-se números, não se conhecendo, porém, a que se referem mais particularmente; em se tratando naturalmente de atividades educativas, convém sejam esclarecidas em Observações.

Chama-se a atenção das Educadoras Musicais sobre a duração mínima de cada atividade musical; de acordo com instruções do Conselheiro de Música cada atividade musical deve ser realizada num mínimo de 15 minutos; somente assim poderá figurar entre as atividades educativas dirigidas pela Educadora Musical e anotadas em seu relatório; outras atividades que não se enquadrem nesta classe poderão ser mencionadas em Observações ou então em atividades gerais, nunca porém em atividades especializadas.

Relatórios há de Educadoras Musicais cujas anotações são em sua maioria relativas a cursos e atividades de enfermagem. Não haverá atividades específicas do técnico nessa Unidade? O melhor será anotar essas atividades, já em grande número e variedade, no relatório especial de enfermeiros. Melhor ainda é deixar sua realização para os próprios enfermeiros, dando, por outro lado, maior atenção e incremento as atividades musicais.

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

De uns tempos para cá vem-se notando em vários relatórios dos técnicos, uma limitação na série de atividades realizadas mensalmente, dentre as que se acham relacionadas em seu relatório. Em alguns casos tem-se como explicação o fato da funcionária acumular o cargo de Diretora da Unidade; haveria, pois, interesse em se obterem estagiárias da técnica, para trabalharem sob a orientação da diretora. Ainda assim, não sendo possível ao técnico desempenhar-se integralmente das atividades mais pertinentes a sua especialidade, poderá dar, com mais facilidade, impulso a outras atividades educativas e sociais constantes do seu relatório, tais como: os entredimentos com pais, a orientação da família, etc. Lembra-se, também aqui, o grande valor do desenvolvimento de caráter de interesse; em algumas Unidades, as Professoras de Educação Física alcançaram bom êxito verificado na realização de programas festivos em que as atividades relacionadas à educação física tiveram papel de relevo, contando com a cooperação de todos os técnicos.

Alguns Professores de Educação Física precisam rever cuidadosamente as Instruções existentes para o preenchimento de seu relatório. Alguns anotam voleibol, saltos, corrida, etc., anotando diariamente o nome da atividade por extenso no quadrinho destinado à anotação do dado numérico relativo a essa atividade. O nome da atividade deve ser posto co-



sem título de uma coluna em branco, isto porém quando não haja coluna já prevista no relatório. Por outro lado, encontram-se relatórios que apresentam as atividades acima encabeçando colunas sem que estas contenham número algum correspondente.

Em relatórios dos Centros de Rapazes várias vezes tem-se tido ocasião de ler que os socios deixaram de comparecer por ordem do Diretor da Unidade, ou "Fechado por determinação superior", sem que, porém, haja qualquer anotação relativa às razões que justificassem tal ordem. É evidente que o fechamento só poderá dar-se por determinação superior, porém, é de toda a conveniência e necessidade que fique expresso no relatório o que levou o superior a determinar tal medida.

Ainda em relatórios dos Centros de Rapazes, as atividades físicas, sociais e educativas são pouco representadas.

EDUCADORAS SANITÁRIAS

Alguns relatórios não apresentam Inspecções Sanitárias Preliminares, enquanto acusam ter havido Registros; a Educadora Sanitária poderá argumentar que a criança foi examinada pelo médico, mas este exame não exclui a inspeção prévia pela Educadora Sanitária. Por vezes, na ocasião da aquisição de uniformes, a Educadora Sanitária ao inspecionar a criança poderá ser levada a encaminhamentos para exames médicos mais urgentes de que decorrerão medidas a serem tomadas antes do ingresso da criança ao Parque. Por outro lado, afastamentos da criança, por períodos longos, exigem novas e repetidas inspecções, donde se conclui que o número de inspecções poderá ser, no mínimo o mesmo, nunca porém menor que o de registros.

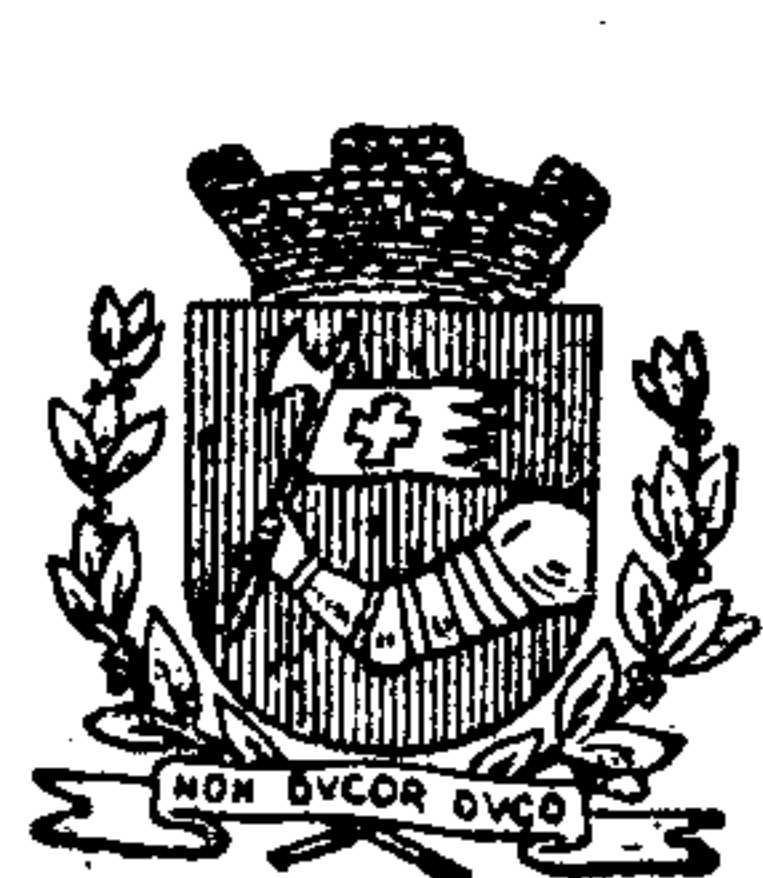
A falta de anotação do trabalho de revista de vestes, de sacolas, revistas de assento e outros trabalhos, tais como lavagens de mãos, merendas distribuídas, inspecções da merenda e do refeitório, implica na anulação de tarefas de grande importância para a educação sanitária. Nos relatórios de Educadoras Sanitárias quase somente preenchidos em uma primeira página; contudo as outras páginas, sobretudo a segunda, referem-se também à Educação Sanitária. Em algumas Unidades as anotações tanto da Educadora Sanitária como de enfermeiros são muito fracas, e, por vezes, inexistentes. Serão inexistentes os banhos de chuveiro, os cortes de unha? É preciso sempre ter em mente que a educação no Parque Infantil se processa o mais naturalmente possível, pela própria vida.

A Educadora Sanitária, do mesmo modo que a outros técnicos, acontece ter de excepcionalmente, anotar dados relativos a outros técnicos, tal por exemplo, encaminhamentos a exames de fezes; deverá fazê-lo em coluna em branco bem destacada das demais. Por outro lado, faz-se mister certo cuidado em anotações que também sejam anotadas por médico ou outro técnico, visto vir sendo notada certa falta de concordância em totais apresentados, os quais, dada sua natureza, não poderiam divergir entre si.

ENFERMEIROS

Como já se teve ocasião de mencionar há pouco, relatórios de Enfermeiros também se apresentam com poucas anotações; os dados, quando existem, são muito escassos. Alguns se limitam a mencionar durante o mês todo: baixa de medicamentos e limpeza de material médico.

Teriam sido somente estes os serviços de enfermagem? Em alguns relatórios todos os itens que compõem a parte numérica apresentam-se em branco; em outros só se encontram injeções intramusculares ou en-



dovenosas e curativos. Todavia, no mesmo mês, depara-se em relatórios de recreacionistas, anotação de curativos de emergência.

Atendendo a condições especiais da organização do pessoal, nos Centros de Moças e de Rapazes, atividades relacionadas a educação sanitária que, por sua natureza não podem deixar de ser diariamente realizadas (lavagem de mãos, cortes de unhas, banhos, etc.), constam dos relatórios de Enfermeiros. Idênticas medidas poderão ser tomadas nas Unidades que não possuam educadora sanitária.

Nota-se certa falta de correspondência entre os dados apresentados pelos Enfermeiros e os mesmos dados a eles diretamente relacionados que se encontram no relatório do médico.

De acordo com instruções do Conselheiro de Medicina, as vacinas aplicadas por via subcutânea deverão ser anotadas apenas na coluna destinada a vacinas, não figurando na coluna de injeções; esta última é reservada especialmente a tratamentos.

DENTISTAS

Encontra-se muitas vezes, anotada em relatório, a impossibilidade da realização do serviço dentário, sem esclarecimento conveniente do motivo.

Em algumas Unidades, não obstante a existência de equipe dentária e de Dentista, a assistência dentária prestada é pouco representativa, atendida que seja a frequência de crianças e adolescentes que normalmente em nosso meio e, principalmente no dos educandos que frequentam nossas Unidades Educativo-Assistenciais, necessitam de assistência dentária.

Seria de toda conveniência que os dentistas encaminhassem descrição, a mais pormenorizada possível, da assistência dentária prestada, a fim de fornecerem elementos para elaboração de um relatório mensal uniforme. Todas as sugestões serão bem acolhidas visto virem de encontro as necessidades, cooperando para o aperfeiçoamento dos trabalhos.

MÉDICOS

Como em relatórios de boa parte dos técnicos, nota-se em muitos relatórios médicos escassez cada vez mais pronunciada de dados correspondentes ao trabalho mensal realizado.

Observa-se, por vezes, falta de correspondência entre anotações de consultas e de receitas e prescrições médicas; as consultas, nulas em todo um mês, se acompanham de bom numero de receitas e prescrições, o que é difícil de ser compreendido. Ao Médico da Unidade compete anotar o numero de consultas visto aos encarregados da anotação dos dados estatísticos ser impossível concluir que tantas receitas e tantas prescrições médicas correspondem a igual numero de consultas; estas poderão apresentar-se em maior numero, dada a possibilidade de haver consultas sem prescrições e receitas.

A parte de sugestões e observações tem importância nos relatórios médicos, pois grande é a responsabilidade que tais técnicos têm na preservação da saúde e garantia da segurança dos educandos. Todavia, grande parte dos relatórios apresenta-se completamente em branco na parte em questão.

Dentre medidas de interesse a serem apoiadas pelos Médicos, ressaltam as relativas a higiene do Parque. De acordo com instruções do Conselheiro de Medicina, todo acidente ocorrido com educandos de nossas Unidades deve ser anotado. Para isto, o Médico deverá aproveitar uma coluna em



branco com o título "Acidentes em educandos", para dar a relação numérica diária. Em observações escritas apresentará os seguintes dados: - Número - Nome - Sexo - Idade - Tipo e localização do traumatismo - Causas - Ocorrido na Unidade? Fora dela? (onde?).

Ainda de acordo com instruções do Conselho de Medicina, lembra-se da conveniência de ser mantida pelos Médicos contínua e rigorosa observação e vigilância dos educandos, durante as atividades normalmente executadas na Unidade. Visa tal medida garantir conhecimento sempre atual das condições de saúde dos educandos, bem como das condições sanitárias apresentadas pelos vários setores da Unidade.

Toda observação de interesse deve ser anotada na parte destinada a comentários, acompanhada das providências tomadas.

Para finalizar essa série de observações, cumpre deixar claro aos funcionários das Unidades Educativo-Assistenciais que nem todos os relatórios foram comentados; há alguns que irão sendo sistematizados à medida em que os trabalhos se forem apresentando de modo mais definitivo. Tal sistematização contará, por certo, com a cooperação dos interessados no assunto e de todos os técnicos das nossas Unidades.

NOÊMIA IPPOLETO
Chefe da Seção Técnico-Educacional
e
Conselheira de Educação Geral.

X X X X X X X X X X X
X X X X X
X X

M E D I C I N A

SÍNTESE DE UM PROGRAMA PARA A EDUCAÇÃO DE MÃES

Ao iniciarmos nossas atividades no Recanto Infantil da Praça da República, procuramos nos por em contato com as mães das crianças que o frequentam para, através de palestras mensais e com um programa de Higiene Mental Infantil, abordarmos os diferentes problemas, quer de ordem emocional, quer intelectual, que surgem, dia a dia, em todos os lares, por mais ordenados ou felizes que pareçam, problemas esses que chegam a causar perplexidade aos pais, pondo em jogo as relações interpessoais dentro do mesmo ambiente.

Estudamos primeiro o desenvolvimento físico normal, focalizando todas as fases do crescimento estatural e ponderal, desde o embrião até o nascimento, a intensa fase de crescimento do primeiro ano e o respectivo desenvolvimento psico-locomotor. Demos a conhecer, ao mesmo tempo, o florir da vida psíquica infantil, o desportar emocional primário até a eflorescência dos sentimentos, reações pessoais, etc., dando emergirá, aos poucos, a personalidade do infante.

A primeira parte do nosso programa foi destinada ao estudo da Alimentação, que tomou o aspecto de verdadeira campanha, pelo motivo que expomos abaixo. Vimos a razão de ser dos diferentes componentes da alimentação: ressaltamos o valor da alimentação da gestante, não



★ só em função do futuro bebê, como mais particularmente, em benefício da sua futura dentição, quando já pode e deve ser cuidada. Sistema dentário, molar dos 6 anos, cuidados higiênicos, alimentação ideal, visita periódica ao dentista, quer do ponto de vista profilático, quer educacional, constituíram tema de algumas palestras. A alimentação do pré-escolar e do escolar, o valor dos proteicos, hidrocarbonados e vitaminas, necessidade de hábitos alimentares regulares, transtornos emocionais, excesso de fadiga, etc., também foram objeto de estudos.

É do nosso programa incutir no espírito desta nova geração uma mentalidade sensata, em relação ao essencial, para conservar a saúde, não só despertando o conhecimento dos verdadeiros valores, quer quantitativa, quer qualitativamente, como quebrando tabus arraigados (por exemplo, mistura de leite e frutas) e, sobretudo, combatendo a monotonia dos nossos cardápios, tão comum entre brasileiros.

Esta é a cargo do distinto colega Milton Castanho de Andrade a orientação das Educadoras, capacitando-as para reconhecer sintomas de deficiências nutritivas através de excelentes aulas sobre "Nutrição e conhecimento geral dos princípios alimentares". Esses conhecimentos, depois de transformados em elementos didáticos, de cunho essencialmente prático e adaptado ao nível mental das nossas crianças, são a elas transmitidos pelas próprias Educadoras.

É-nos grato registrar, já agora no terceiro mês desta campanha em prol da boa Alimentação, a sensível melhoria na apreciação dos legítimos valores dos nossos frutos, sobretudo bananas, laranjas, tomates, cajús, conouras, etc., que passaram a substituir os bolos, doces, balas, etc., preponderantes nos lanches das nossas crianças, quando aqui iniciamos nossos trabalhos, causando-nos grande surpresa, dado o nível social em que vive a maioria delas.

Queremos salientar também a inestimável colaboração que nos vem dando a diretora deste Recanço, Da. Narcisa B. Ponzio, espírito nobre e receptivo a tudo que diz respeito ao benefício das nossas crianças. Tem sido a sua atitude otimista e liberal o nosso grande apoio nesta jornada educacional. Aliás, em todos os elementos que aqui trabalham encontramos sempre a melhor boa vontade, sendo de ressaltar a ótima cooperação das Educadoras, Paulina B. Hipólito e Julia de Melo na confecção de cartazes ilustrados. É que, além das palavras persuasórias usadas, cartazes como: "Nunca devemos permitir a Criança supor que uma ação necessária e normal como o comer o coisa que desejamos que ela faça para agradar-nos" - B. Russell - calam melhor no espírito das mães.

Distribuímos folhetos sobre "Como administrar a Criança um Alimento Novo"; palestramos demoradamente a respeito das "tremendas exigências" que se fazem à mesa sobre o comportamento e mostramos que o ato deve ser encarado como uma fase de evolução psicomotora da criança. "Menos pressão, menos exigências" - "A alegria é o melhor condimento" - "Seja você um bom exemplo" - etc.

Dando por ora encerrada essa parte, continuaremos a estudar os outros capítulos da Higiene relacionados à Nutrição, prevenindo dosordens ambientes e promovendo uma relação mais saudável entre pais e filhos. Eis alguns pontos do nosso programa:

- a) - Higiene do Sono, hábitos regulares. Modo - Profilaxia;
- b) - Higiene do Vestuário - Ar e Sol - Controle dos Esfintores;
- c) - Influência das relações entre pais e professores sobre a Criança;
- d) - Maus hábitos da Criança;
- e) - Problemas sexuais;
- f) - Problemas da puberdade e adolescência;
- g) - Problemas emocionais na personalidade infantil.



Projetamos também dar início, brevemente, a um curso de Purgicultura para as jovens (9 a 12 anos) frequentadoras deste Recanto, dando, oportunamente, o programa a conhecer.

Mas há ainda muito que fazer... Há o problema das mães (desajustes conjugais, angústias, excessos de mimos, etc.) o que nos leva a abordar, no final das nossas palestras, numa conversa "ao pé do fogo", preceitos de Higiene Mental que as ajudam não só a conhecer seus "habdics", mas também a "crescer emocionalmente".

Numa cidade tumultuosa como esta, onde os problemas do "struggle for life" são inúmeros, gerando acidentes episódicos ou permanentes (ataques de cólera, dúvidas, desconfianças, etc.) a Higiene Mental é parte do programa diário do clínico, que não pode mais se limitar ao exame físico, já que se assinala no ambiente um valor predominante no desenvolvimento da personalidade infantil.

DRA. CLARA GLASSER

Médica do Recanto Infantil da
Praça da República.

X X X X X X X X X X X X
X X X X X X
X

ASSUNTOS DE HORTICULTURA

NOSSA HORTA

No dia 15 de março do corrente ano, no Parque Infantil de São Rafael, num ambiente de entusiasmo, damos início à nova fase de nossa horta, fazendo sementeiras de alface e rebanete e semeando cenoura em canteiros definitivos.

Auxiliadas pela então Diretora, Sra. Zélia de Campos Duprat, incentivamos as crianças no sentido de melhor preparar o terreno, tendo sido feitos 12 canteiros de um metro de largura e altura suficiente, com grande presteza, pois, o prazer do amanhã da terra contagiou a todos.

Nesse mesmo mês, tivemos a grata satisfação de receber a primeira visita da Monitora Agrícola, Sra. Thereza de Jesus Pedroso, a fim de que pudessemos aliar a técnica ao trabalho já iniciado.

Semamos, sob seu controle, salsa, cebolinha, ervilha, espinafre e pepino em canteiros definitivos e fizemos sementeiras de repolho, couve, brócoli, nabo e tomate.

Sendo, muitas das sementes empregadas, velhas e de procedência duvidosa, para que não houvesse esmorecimento da nossa parte, fomos de antemão prevenidos dos insucessos que poderiam advir, o que de fato aconteceu. Assim é que da salsa, cebolinha e espinafre semados, nada brotou.

A ervilha, com corteza, por ter recebido estacas tardiamente, não correspondeu a nossa expectativa, conseguimos, apenas, sementes para uma nova semeadura.

O pepino teve desenvolvimento normal até aparecerem os primeiros frutos, ocasião em que sobreveio uma molestia denominada "murcha



bacteriana". Fomos informados que este mau resultado provinha do fato de termos feito a sementeira do pepino antes da época determinada, que vai de fins de julho a dezembro.

Segundo as instruções da Monitora, foram, os pés dessa hortaliza, arrancados, suas estacas lavadas e desinfetadas, enquanto que o canteiro, depois de bem revolvido e tratado, durante uma semana, pôde receber novo plantio.

O nabo, semeado em linhas, no próprio canteiro, dado o grande número de mudas, obrigou-nos a fazer demorado desbaste.

Tanto esta hortaliza, como o rabanete, não se desenvolveram a contento, quiza por sofrerem influência da época em que as sementes foram lançadas ao solo, pois, sabemos atualmente, embora de um modo empírico, que qualquer sementeira deve ser efetuada no quarto minguante, para obter melhor produção.

As mudas do couve, repolho e brócoli desenvolveram-se normalmente.

Com o tomate, recorremos à repicagem, isto é, ao transplante das mudinhas da sementeira, logo após o aparecimento da quinta folha, distanciando-as de 10x10 cm. Mais tarde foi feito o segundo transplante, em canteiros definitivos, ficando as mudas distanciadas de 60x60 cm., plantadas, bem fundo, nas covas preparadas.

Contamos, no momento, com cerca de 100 tomateiros vigorosos e estaqueados. Esperamos, breve, colher seus nutritivos e saborosos frutos.

A alface, dispensamos todos os cuidados que requer, como sejam regas frequentes e abundantes, cobertura contra o ardor solar e intemperie, escarificação do solo, eliminação de ervas daninhas, etc. Embora sua colheita não correspondesse aos esforços dispendidos, não desanimamos, esperando dias melhores...

A horta, que está a cargo das Educadoras Sanitária e Recreacionista, conta com as seguintes ferramentas e utensílios hortícolas:

6 regadores;	2 sacos, de dois dentes cada;
2 ancinhos;	2 sacos, de uma ponta cada;
2 colheres de transplante;	3 plantadores e
	2 soquetes.

Estes dois últimos, assim como as tabuletas indicadoras das hortalizas plantadas em cada canteiro, foram confeccionadas pelos parqueiros, em trabalhos de marcenaria.

Devemos aqui evidenciar que já foram preparadas duas apetitosas saladas, com verduras da nossa horta, colhidas pelas crianças.

É também interessante anotar como se propagam, de maneira espantosa, os termos técnicos: Tutoragem é a ação de amarrar a planta a uma estaca ou tutor para evitar seu tombamento quer pelo peso dos frutos ou vento. Sementeiras são caixotes com porção de terra, bem preparada, que reservamos para produzir as mudas até o transplante definitivo ou repique. Repicagem consiste em tirar a muda da sementeira, levando-a para um viveiro (canteiro) onde é plantada à distância maior e mais uniforme, facilitando desta maneira desenvolvimento mais rápido. É usada a repicagem para o tomateiro. Escarificação do solo é o revolvimento da terra que vem assegurar ao vegetal uma permanente e eficiente ventilação, dando-lhe força e vigor. Limpas - é o trabalho de manter o solo livre de ervas daninhas. Amontôa é a operação que se executa para chegar terra aos pés das plantas, dando-lhes melhor calçamento e resistência à força do vento, facilitando-lhes também, a emissão de raízes. Desbrota é a operação que consiste em tirar o excesso de vegetação (folhas e ramos), permitindo melhor insolação nos frutos e ramos. Usamos frequentemente, em tomateiros, tirando-lhes os ladrões (brotos que nascem nas axilas dos galhos). Desbaste é o arrancamento dos pés superfluos



numa plantação. Consociação ou cultura intercalada - consiste em plantar hortaliças de ciclo evolutivo mais rápido no meio de outras de ciclo mais demorado. É prática usual que aumenta o rendimento da horta e proporciona ótima ocupação da terra.

Estamos de parabéns, nós, as Educadoras, por contarmos com a orientação eficiente da Monitora Agrícola, sempre pronta a solucionar nossas problemas.

De parabéns estão também todos os parquianos que doravante receberão ensinamentos seguros sobre horticultura, podendo utilizá-los, mais tarde, em suas hortas domésticas.

Avante, pois, pequenos horticultores!

MARIA JOSEPHINA FUMAGALLI TAVOLIÉRI

Educadora Recreacionista do
Parque Infantil São Rafael.

X X X X X X X X X X
X X X X X X
X

M A T E R I A L D I D Á T I C O

ATIVIDADES MANUAIS

Sugestões às Recreacionistas

Do livro: "Fabricacion de articulos de cotillon, chascos y fiestas infantiles", de ALDO MURRAY.

FLORES DE PAPEL CREPON

Consegue-se a mais simples das flores artificiais mediante o recorte de uma tira de papel crepon ou de seda (fig. 136) que, enrolada sobre si mesma, proporcionará algo semelhante a um crisântemo (fig. 137). Para aperfeiçoá-lo é suficiente encrespar as partes recortadas (fig. 138).

Sem chegar-se diretamente à fabricação de flores artificiais, propriamente ditas, pode-se executar nesta matéria trabalhos bastante discretos em sua apresentação, recortando-se peças de papel crepon, em três tamanhos diferentes, tal como indica a fig. 139. Toma-se, então, um pouco de algodão que, envolvido em papel, constituirá o núcleo da flor. Este núcleo é ligado a um fio de arame delgado que deverá atravessar a parte central das diversas peças, previamente cortadas, começando sempre pelas de tamanho menor (fig. 140).

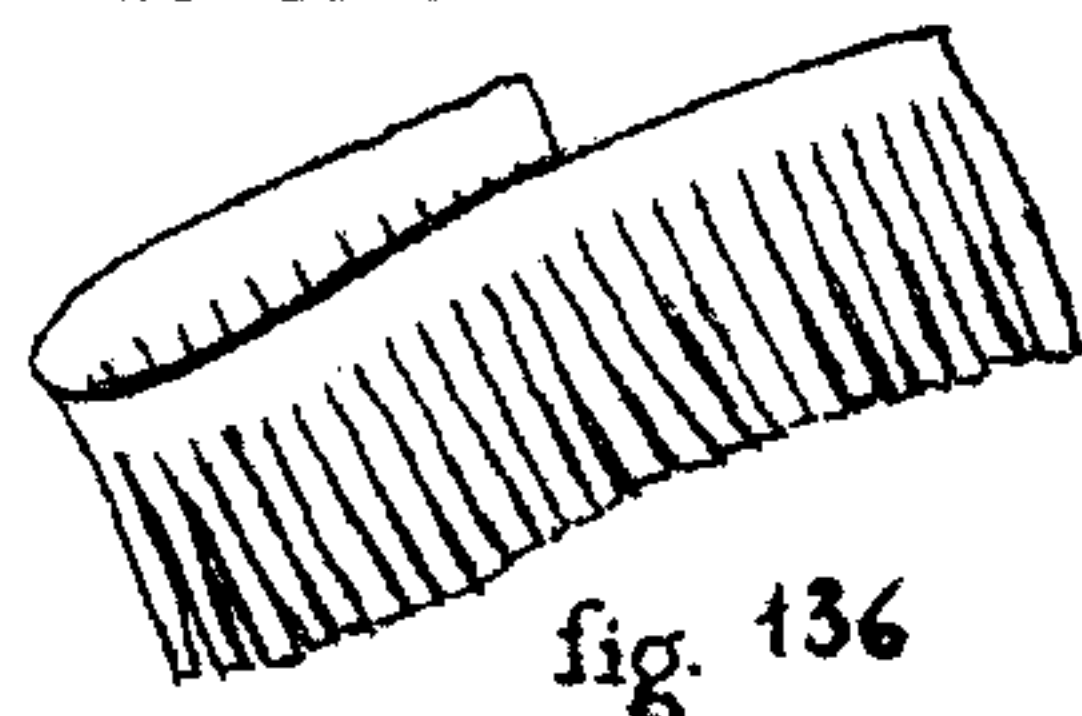


fig. 136



Com antecedência, deve-se colocar, no centro de cada uma das pétalas, uma gota de cola quente para firmá-las entre si.

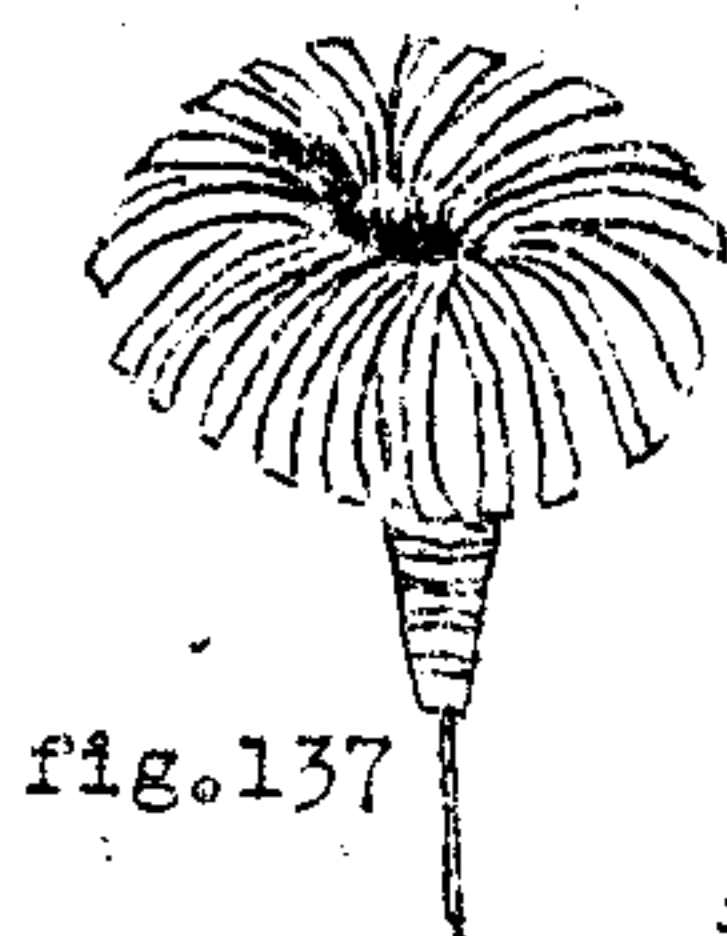


fig. 137



fig. 138



fig. 139



fig. 142



fig. 141

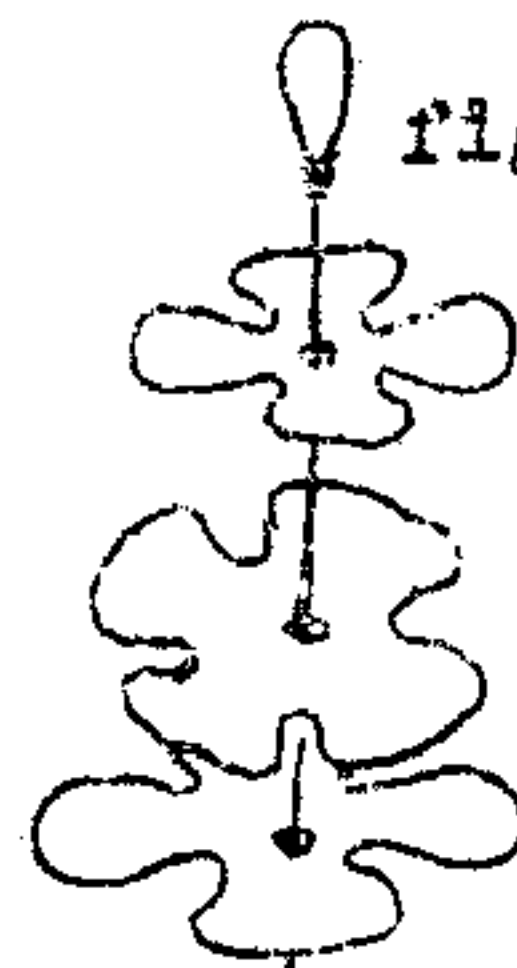


fig. 140

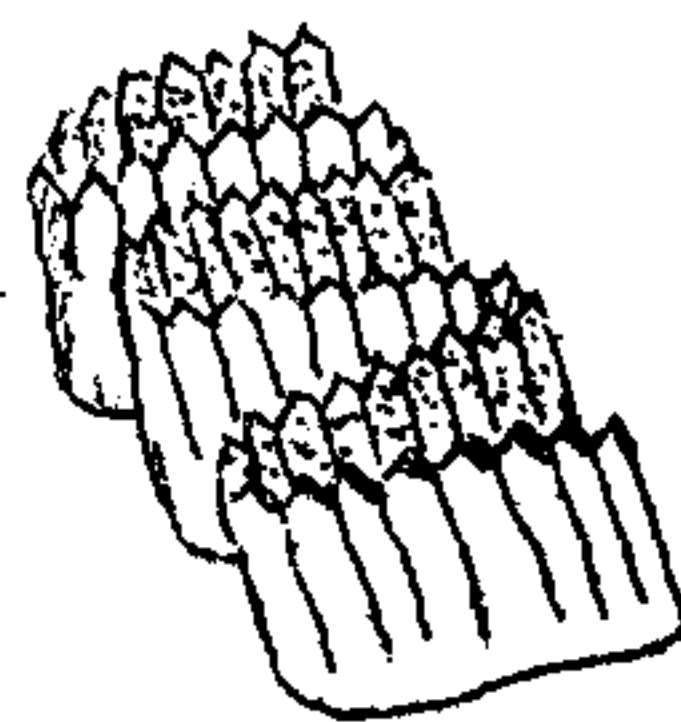


fig. 143

Do mesmo modo pode-se fazer cravos (fig. 142), enrolando sobre si mesmas tiras de papel colorido, recortadas da mesma maneira como se procedeu para com os crisântemos, porém, em tiras mais estreitas e em pontas (fig. 143).

LEQUES

Cortam-se tiras de papelão delgado e resistente de 1 cm. de largura por 15 cm. de comprimento, praticando-se perfurações num dos extremos (a) e no meio (b) (fig. 146).

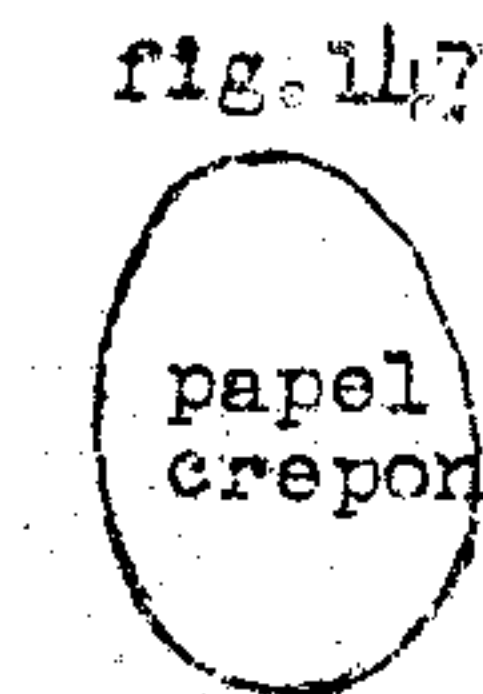
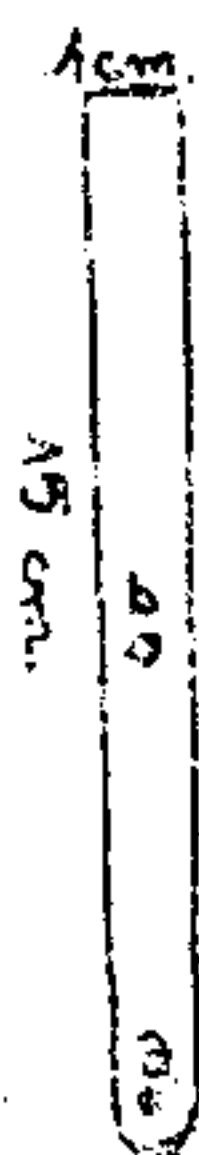


fig. 146

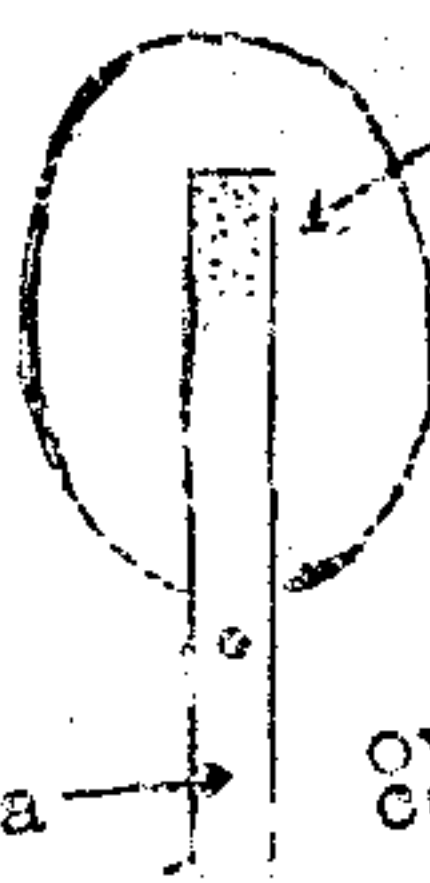


fig. 148

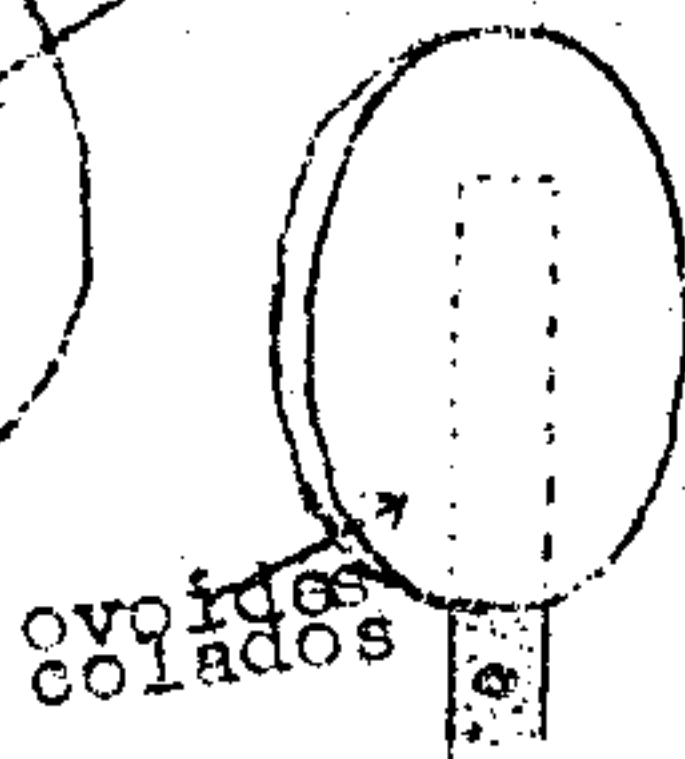


fig. 149

Corta-se, em seguida, em forma oval, papel crepon de cores vivas (fig. 147). No papel assim recortado pregam-se as tiras de papelão tal como o indica a figura 148. Do outro lado do ovoide colado pregam-se um outro que dará maior consistência ao leque e dissimulará o papelão (fig. 149).

Tomam-se seis varetas assim preparadas, colocando-as uma sobre as outras e introduzindo através do orifício (a) um pregador, não muito

apertado, que atuará como eixo.

Através das perfurações (b) faz-se passar, com o auxílio de uma agulha, um fio que, uma vez firmado com umas gotas de cola, servirá para limitar o espaço da abertura do leque (fig. 150).

OUTRO LEQUE

Outra maneira de fazer um leque para festas infantis consiste em se preparar cinco varetas, como as descritas anteriormente, com exceção das perfurações (b). Estas varetas serão preparadas da maneira indicada na figura 151, sobre papel colorido, recortado e dobrado como se vê na figura 152.

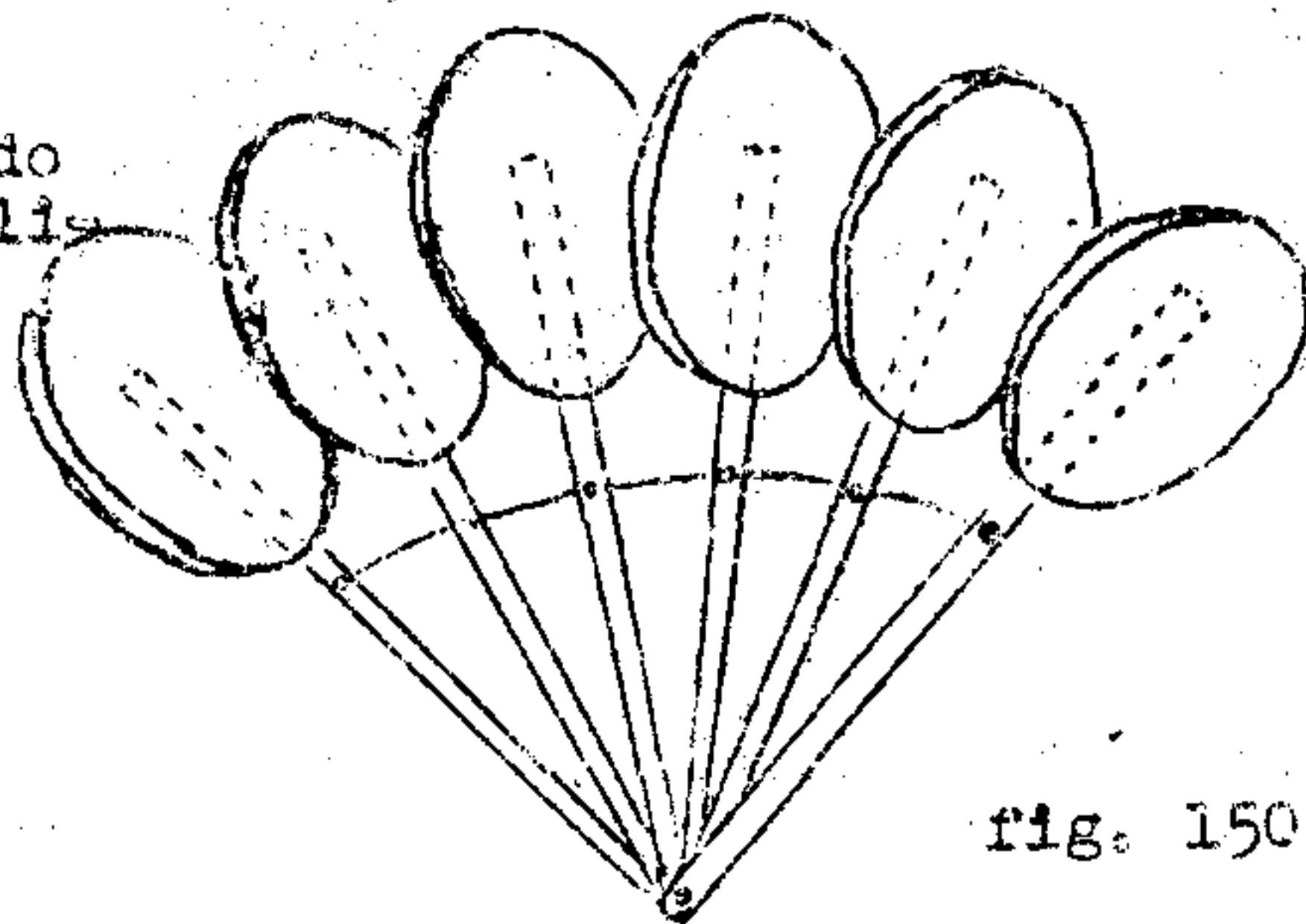


fig. 150

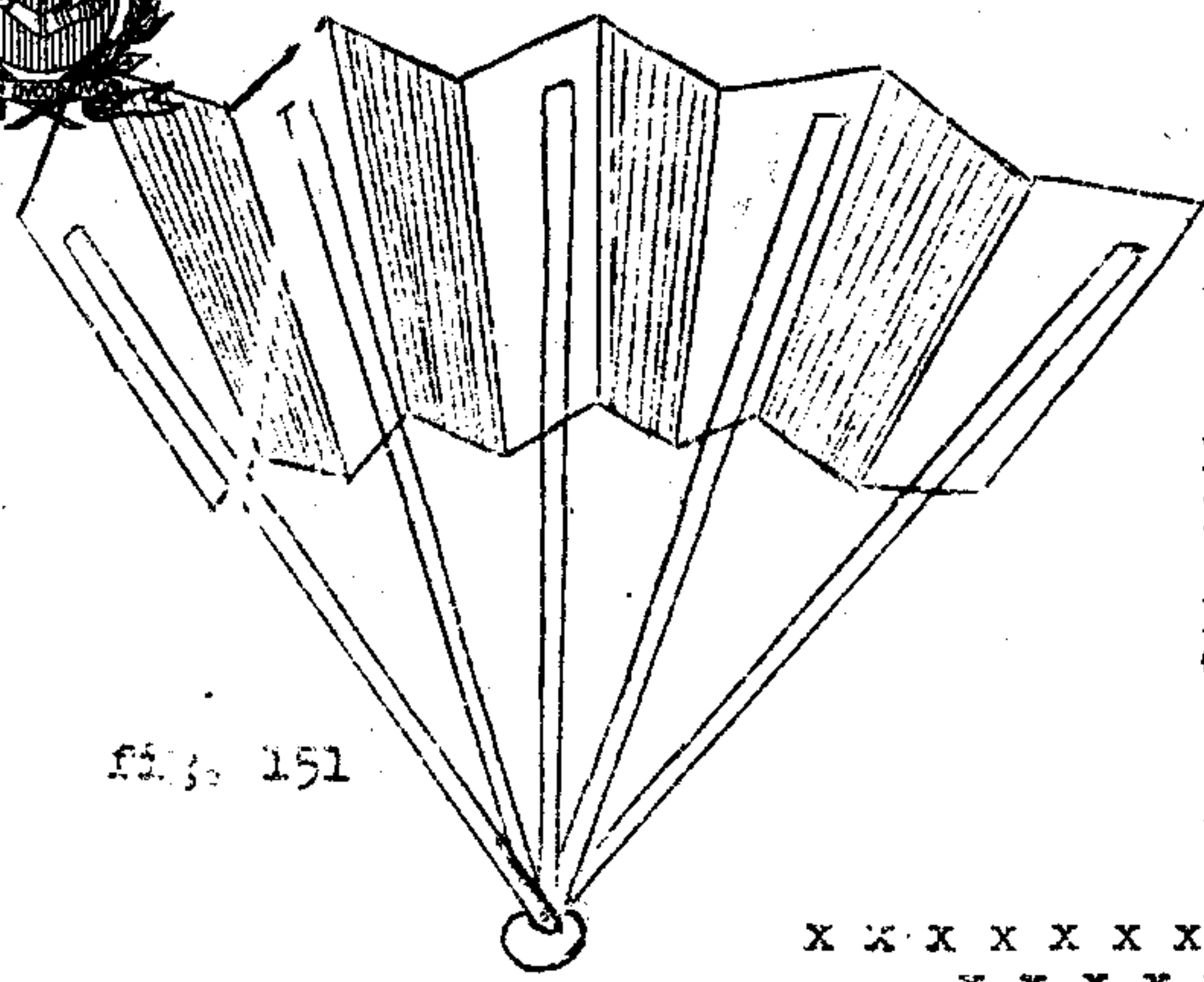


fig. 151

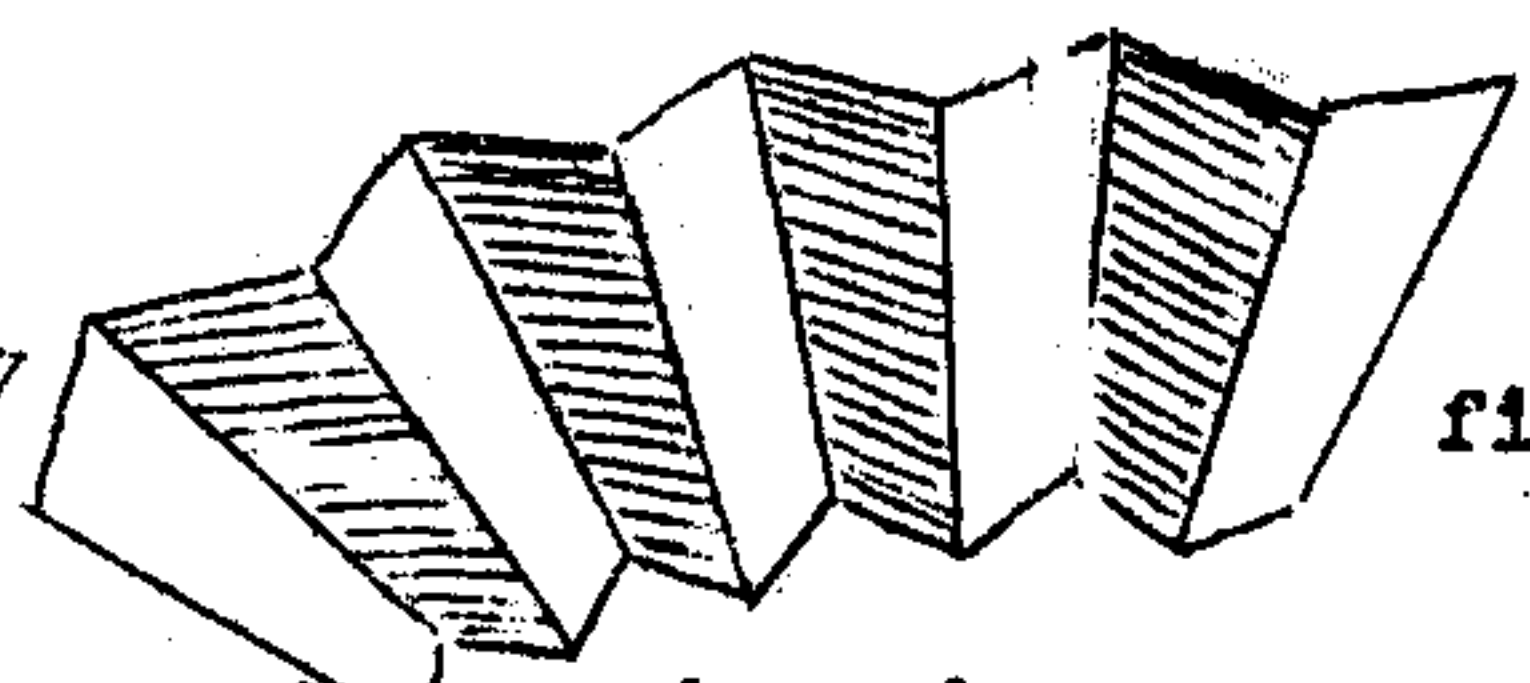


fig. 152

O pregador, desta vez, será colocado antes de colar as varotas no papel.

Para a confecção deste loque, em prega-se papel fantasia em cores adequadas.

X X X X X X X X X X X X X X X
X X X X X X X
X X

SEMANA DE CAXIAS

Ao ensejo das comemorações cívicas em homenagem ao Patrono de Exército Brasileiro, lembramos a oportunidade de serem ensinadas, as crianças, não somente poesias em seu louvor, assim como outras bem infantis, como a que transcrevemos a seguir.

O SONHO DE MANECO

Chiquinha Rodrigues

Eu quero ir nesta fila,
Quero ser do regimento,
Começo sendo soldado,
Amanhã fico sargento.

Assim fazendo bravurá,
Chegarei a ser Major.
Galões dourados no braço
Sempre em numero maior.

Passo depois a tenente.
Serei logo capitão.
Ja comando minha tropa
Que ha de ser um pelotão.

Já tendo sido soldado,
Ja tendo sido furriel,
Conseguirei ser tenente,
Mas tenente- coronel.

Se ganhar uma batalha,
Se vencer algum combate,
Vou mostrar que Brasileiro
Não é fácil que se mate.

Mas então de posto em posto...
Coronel a general.
Depois da guerra, quem sabe?
Chegarei a marechal.

Cada vitória alcançada
Vai ser maior que a primeira.
Quero ser filho valente
Desta PÁTRIA BRASILEIRA!

X X X X X X X X X X X X X
X X X X X
X X



R E S E N H A B I B L I O G R Á F I C A

Responsabilidade de José Educando C. Lopes
e Jorge de Oliveira Coutinho.

ASSUNTO: Método de ensino.

TÍTULO DO LIVRO: Introdução ao Estudo da Escola Nova.

AUTOR: Lourenço Filho

Professor da Universidade do Brasil.

Diretor em comissão, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
(Ministério da Educação) - 5a. edição revista e aumentada.

PARTE I

Escola Nova, segundo diz o autor, é a expressão utilizada para significar coisas variáveis. Neste estudo a expressão é empregada para assinalar um conjunto de doutrinas e princípios, tendentes a rever, tanto os objetivos gerais das instituições escolares postas ao serviço da comunidade, como as técnicas da educação e do trabalho educativo dessas instituições.

Principia, o autor, o livro, explicando o sentido da palavra Escola Nova. Aprecia, devidamente o movimento renovador atual e o progresso das ciências biológicas, considerando esse progresso como causa do movimento citado. Examina a visão social da obra da escola, estuda a escola única e as instituições post e peri-escolares. Analisa ainda a escola do trabalho em comunidade. Passa então a considerar novos objetivos para a educação primária.

Examina os recursos psicológicos para a organização estática e a pedagogia experimental. Passa então a fazer um relato cronológico do conhecimento universal. Reporta-se à Antiguidade, à Idade Média, à Renascença e à Idade Moderna.

Cita a transformação do ensino verbal. Fala sobre Rabelais e Montaigne. Passa depois à escola popular, referindo-se a Rousseau, comentando o ensino intuitivo de Pestalozzi e a sistematização das ideias acerca desse ensino.

Admira a influência das doutrinas de Herbart. Não só as doutrinas, como também o autor das mesmas.

Faz um estudo sobre a filosofia atual e sobre as tendências da psicologia científica.

Compara a escola nova à escola ativa e define a segunda. Cita os princípios capitais da educação ativa.

PARTE II

Inicia a segunda parte falando das doutrinas e sistemas. Compara os sistemas empíricos com os de explicação científica.

Comenta os primeiros sistemas empíricos da escola nova. Cita Tolstoi como precursor da mesma.

Transplanta-se para a Inglaterra, e fala das "public schools". Refere-se a Tomaz Arnold, a escola de Rugby, a de Sanderson e a escola de Oundle. Enumera diversas escolas espalhadas pelo mundo famosas pelo seu nome e tradição.

Cita todos os princípios da organização geral dessas escolas e examina a aplicação dos mesmos nas escolas públicas.

Fala de numerosos sistemas de ensino e várias experiências feitas nas escolas públicas, citando exemplos brasileiros.

PARTE III

Começa o autor essa parte estudando os problemas de fins, os



problemas de meios e a adaptação dos meios aos fins;

Passa a citar os sistemas e enumera-os. Temos assim os seguintes sistemas: Montessori e Decroli, como principais, fazendo a autor minuciosa descrição, apreciando seus métodos e processos.

PARTE IV

Essa parte consiste na descrição dos sistemas de aplicação científica e sistemas do projeto.

Começa por explicar a gênese do sistema. Fala do princípio básico, do princípio da experiência real anterior, do princípio da prova final, do princípio da eficácia social e dos processos usados para a aplicação desses princípios.

Define o que é projeto e dá exemplos. Classifica os projetos, explica de quem deve partir os mesmos, concluindo que projeto implica o ensino globalizado, o trabalho em comunidade. Fala da organização de séries de projetos e examina o resultado do ensino por este sistema.

PARTE V

Nesta parte o autor ocupa-se do exame dos caracteres gerais da Escola Nova através dos sistemas.

Fala primeiro dos diversos caracteres gerais positivos e depois dos aspectos gerais, de crítica negativa. Aprecia a questão dos programas.

Comenta uma dificuldade no ensino graduado e dá sua solução. Estuda as questões de horário e da disciplina; fala do brinquedo e da educação, do jogo e do trabalho.

Finalmente, em conclusão rápida, analisa a influência da autoridade no ensino e educação e conclui dizendo da relação entre democracia e Escola Nova.

J.O.C.

18 de março de 1950.

ASSUNTO: Educação.

TÍTULO DO LIVRO: Rumos da Educação.

TÍTULO ORIGINAL: Education at the Crossroads.

TRADUTORA: Ignês Fortes de Oliveira.

AUTOR: Jacques Maritain

"Sem dúvida alguma, a tarefa da educação, não está em formar o homem abstrato de Platão, mas formar uma criança seja qual for sua nacionalidade".

Fins da Educação: eis o primeiro capítulo desta magnífica obra. Jacques Maritain nos ensina como se deve educar uma criança, mostrando-nos, primeiramente, os erros mais comuns cometidos ao se educar a criança, para melhor podermos apreciar o caminho certo. Dois são os principais erros referentes ao fim da Educação: 1º) desprezo dos fins; 2º) ideias falsas concernentes aos fins. Ainda neste mesmo capítulo faz considerações sobre a Concepção Científica, a Concepção Filosófica-Religiosa do Homem, a Concepção Cristã e a Personalidade Humana.

No capítulo seguinte enumera alguns erros sobre os fins da educação, tecendo considerações a respeito.

Os paradoxos da educação, tratados no 3º capítulo desta relevante obra, mostra-nos, como principal erro, o pensamento que todos nós temos de que podemos aprender tudo. É um erro muito frequente no mundo mo-



dermo. Nem tudo se aprende. Como nos diz o autor, se assim fosse, a juventude deveria esperar dos colégios, além dos cursos de cozinha, enfermagem, de economia doméstica, de propaganda e de cosmeografia, também os de fazer dinheiro, de arranjar um bom casamento, aprender a consolar os que choram e a ser um homem generoso. Há cursos de filosofia mas não de sabedoria.

Na educação, diz-nos mais uma vez Jacques Maritain, não há nada mais importante do que a intuição e o amor. Mas, infelizmente, eles não podem ser objetos de ensino: são dadas da natureza.

No outro capítulo estuda os agentes e a dinâmica na educação (a vitalidade e inteligência do aluno associadas à vitalidade do professor); as disposições básicas a serem cultivadas no aluno e as normas fundamentais de educação para o professor.

Diz-nos Maritain, aliás com grande precisão e sabedoria, que os professores podem desculpar seus fracassos atribuindo-os ao princípio interior dos estudantes. Grande porcentagem dos que assim se desculpam são adeptos do regime da palmatória. O regime da palmatória é mau. Razões diversas são expostas pelo autor para provar esta grande verdade. Para combater este processo dá-nos as disposições fundamentais a serem cultivadas, tanto em relação à existência, como em relação ao trabalho. Normas fundamentais são descritas e estudadas profundamente pelo autor, para dar-nos uma orientação correta.

Em outro capítulo, o notável filósofo francês trata dos três principais graus da educação: a educação elementar, as humanidades e o ensino superior.

Para o terceiro grau, que é o do ensino superior, Jacques Maritain esboça a ideia de uma Universidade Moderna, com planos bem estudados e organizados, para a construção da "Universidade Ideal".

O capítulo seguinte trata dos problemas educacionais de nossos dias, referindo-se à crise atual da civilização e às necessidades de após guerra. Realça a importância da educação liberal no novo humanismo que se inicia. Faz-nos ver, também, as tarefas principais que o mundo de amanhã há de exigir da educação, especialmente no ensino da moral. Aborda os dificultosos problemas com que a crise atual da civilização sobrecarrega a educação.

Com estas considerações e com outras sobre a educação contemporânea, Jacques Maritain termina seu trabalho que nasceu de um ciclo de conferências pronunciadas na Universidade de Yale, na série promovida pela fundação Dwight Harrington Terry, uma das muitas iniciativas de caráter privado, visando estimular a pesquisa científica ou a difusão e assimilação da cultura que dão ao mundo Universitário Americano caráter inconfundível.

J.E.C.L.

12 de julho de 1950

X X X X X X X X X X X
X X X X X
X X



N O S S O S P R O B L E M A S

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A FREQUÊNCIA ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

Questões de quantidade são em geral, mais facilmente avaliadas que questões de qualidade. Consequentemente, há sempre maior interesse em se conhecer qual a quantidade de crianças e de adolescentes que frequentam as Unidades Educativo-Assistenciais, do que em saber a natureza e o tipo das atividades ali desenvolvidas.

Procurando atender a esse natural desejo por parte dos muitos interessados, o Boletim Mensal publica este mês, dados referentes ao assunto. Os números e gráficos apresentados, a seguir, evidenciam frequência relativamente baixa em quase todas as Unidades. Tal fato merece, naturalmente, algum comentário em função dos problemas que dele decorrem.

Sabendo-se que a matrícula é em geral elevada na maioria das Unidades, porque a frequência real é pouco apreciável?

Quais os motivos do decréscimo nas frequências?

Deixaram as Unidades Educativo-Assistenciais de corresponder às necessidades reais da população infantil e adolescente?

Que providências têm sido tomadas, para manter essas Unidades como verdadeiras células sociais, que zelam pela educação e assistência de crianças praticamente abandonadas pelas famílias dentro da atual organização de nossa sociedade?

Estes e outros problemas correlatos exigem pesquisas.

Um inquérito sistemático entre as famílias, cujos filhos deixaram, aparentemente, sem causa justificável, de frequentar as Unidades Educativo-Assistenciais poderá mostrar a situação real, permitindo a elaboração de um plano eficiente que estenda ao maior número possível de crianças e adolescentes, os benefícios que tais instituições estão aparelhadas para promover.

O confronto, por exemplo, das frequências no 1º semestre, dos anos de 1943 e 1950 dos Parques Infantis veteranos, D. Pedro II, Ipiranga e Lapa, mostra uma queda sensível cujas causas necessitam ser apuradas. (Vide pags. 170 e 171).

Mudanças em larga escala dos antigos frequentadores em virtude de demolição das casas coletivas e restrição de natalidade são razões frequentemente apontadas. Não são, entretanto, as únicas. Quem percorre as ruas das imediações desses três Parques Infantis pode verificar que é grande o número de crianças de várias idades que perambula pelas ruas, nas várias horas do dia, num testemunho eloquente de que não está sendo atraída pelos Parques.

Continuando, para a admissão e frequência ao Parque, as mesmas exigências que vigoravam em 1943 e sendo o mesmo, o critério de controle das frequências, não se pode alegar que tais fatores sejam responsáveis. Atentando-se também para o fato de que, presentemente, o pessoal técnico especializado é mais numeroso e que, portanto, a orientação das atividades dos educandos pode ser mais intensa e cuidada, torna-se mais difícil explicar a atual situação.

Em face da objetividade dos números, todos os Educadores convictos do elevado significado dos Parques Infantis, na formação das gerações de amanhã, certamente se empenharão com interesse na investigação das causas que, nas várias Unidades, vêm constituindo obstáculos à frequência regular de crianças e adolescentes que, em determinada ocasião,



⇒ procuraram-nas com interesse.

Mútiplos devem ser os fatores, mas os Educadores estão habilitados, mediante uma campanha inteligente e devotadamente realizada, a esclarecer os pais sobre a significação da frequência regular das crianças, durante alguns anos seguidos, na formação de personalidades normais e sadias.

Iniciada, pois, com este número do Boletim, a publicação da relação das frequências às Unidades Educativo-Assistenciais durante o 1º semestre do corrente ano, continuaremos, nos proximos meses, a publicar os totais mensais da frequência de todos os Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes, de modo a que todos os Educadores, verificando a situação atual, ou seja, a baixa frequência de educandos às Unidades Educativo-Assistenciais, envidem os maiores esforços em solucionar o problema que se nos apresenta.

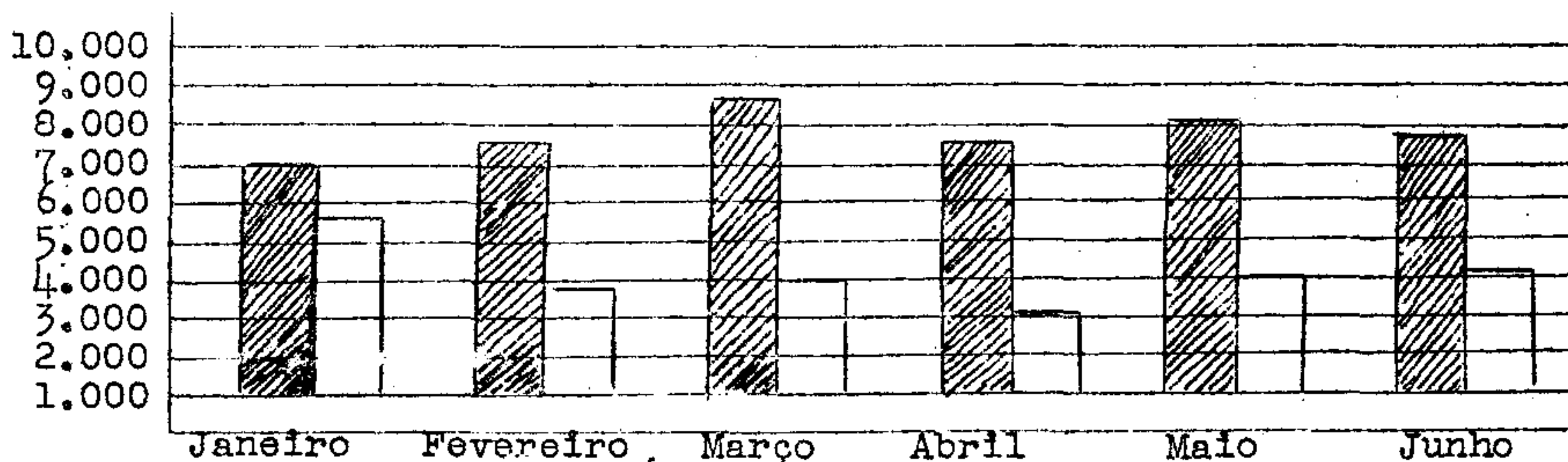
É necessário, apenas, conjugar esforços e veremos uma ascensão gradativa e uniforme das frequências em todas as Unidades.

ANGÉLICA FRANCO
Conselheira de Educação Sanitária

DADOS COMPARATIVOS SOBRE FREQUÊNCIA ENTRE

1º SEMESTRE DE 1943 e 1º SEMESTRE DE 1950

PARQUE INFANTIL D. PEDRO II

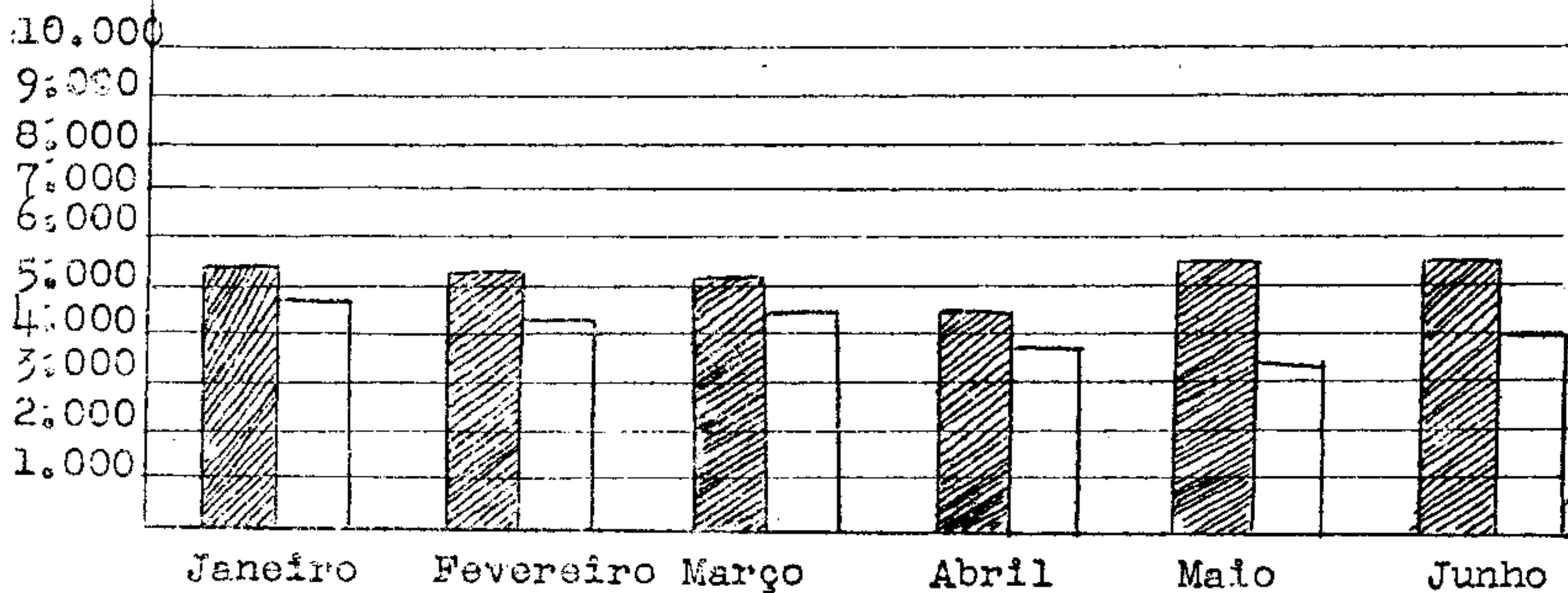


Legenda:  1.943  1.950

	<u>1.943</u>	<u>1.950</u>
Janeiro	7.136	5.705
Fevereiro	7.646	3.857
Março	8.624	4.009
Abril	7.743	3.139
Maio	8.283	4.084
Junho	7.912	4.203



PARQUE INFANTIL IPIRANGA

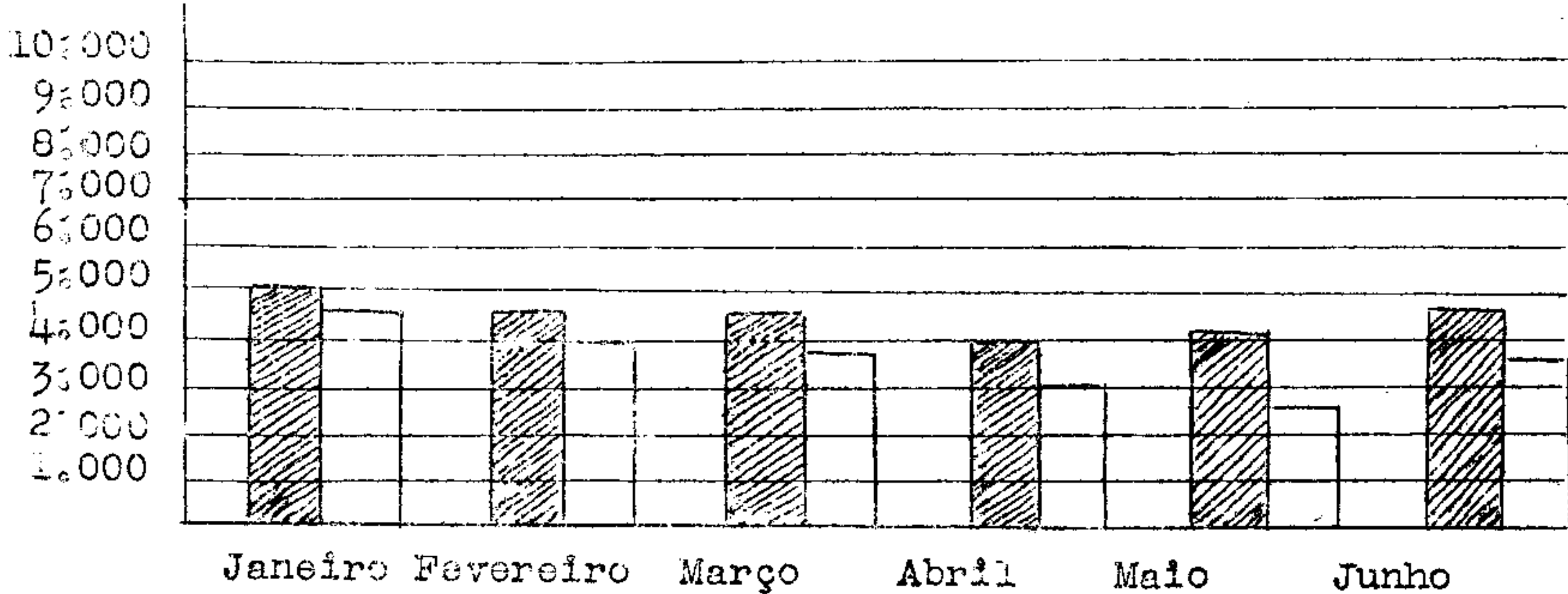


1.943

1.950

Janeiro	5.459	4.873
Fevereiro	5.376	4.371
Março	5.131	4.568
Abril	4.655	3.731
Maio	5.485	4.400
Junho	5.445	4.012

PARQUE INFANTIL LAPA

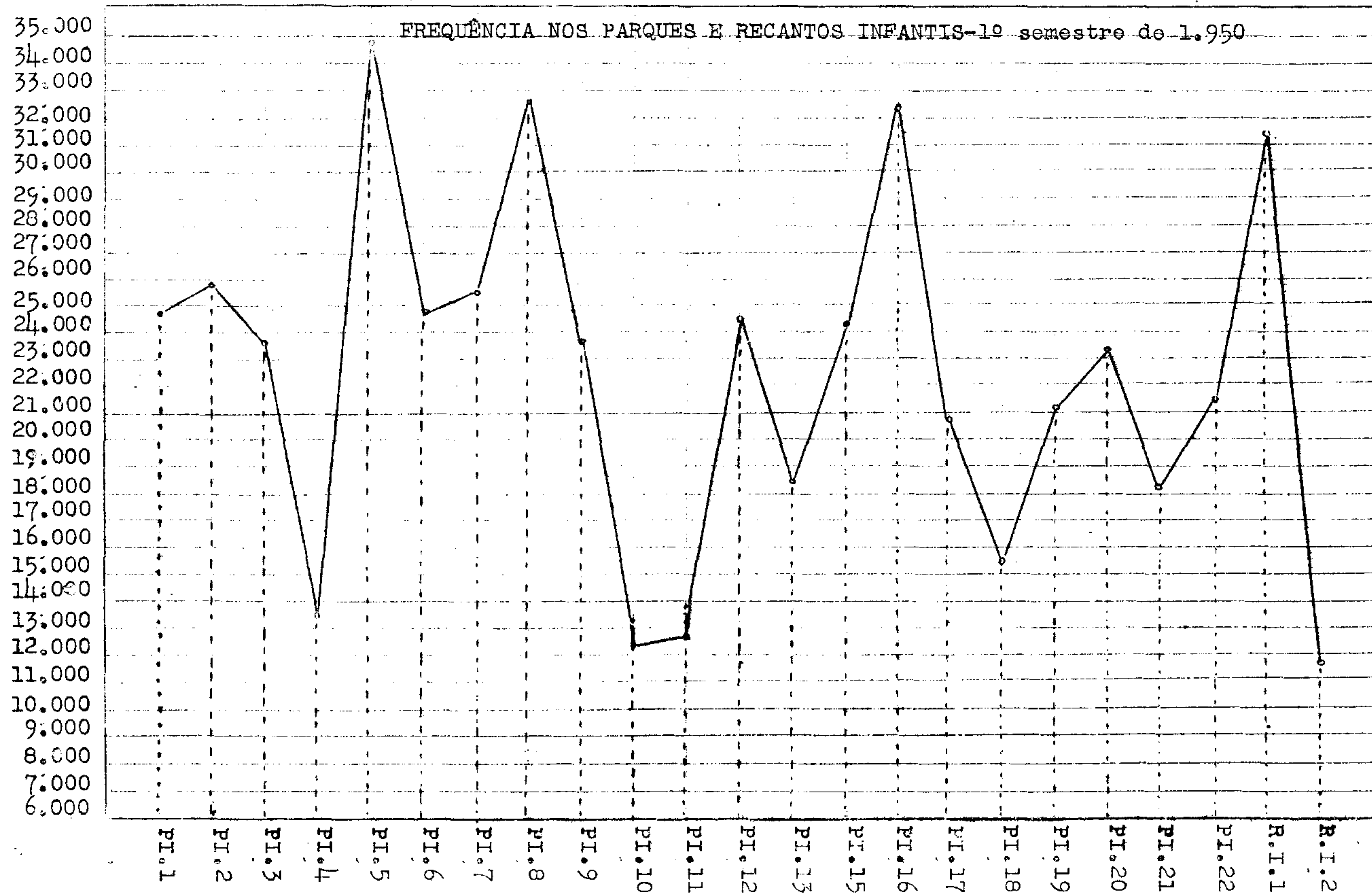


1.943

1.950

Janeiro	5.121	4.705
Fevereiro	4.771	4.037
Março	4.476	3.767
Abril	4.082	3.139
Maio	4.205	2.544
Junho	4.479	3.503

LEGENDA: 1943 [hatched box] ; 1950 [white box]



OBSERVAÇÕES: P.I. 10- Esteve fechado durante 2 meses para cónsertos; note-se que, mesmo assim, a frequência de educandos é equivalente a de outros Parques.

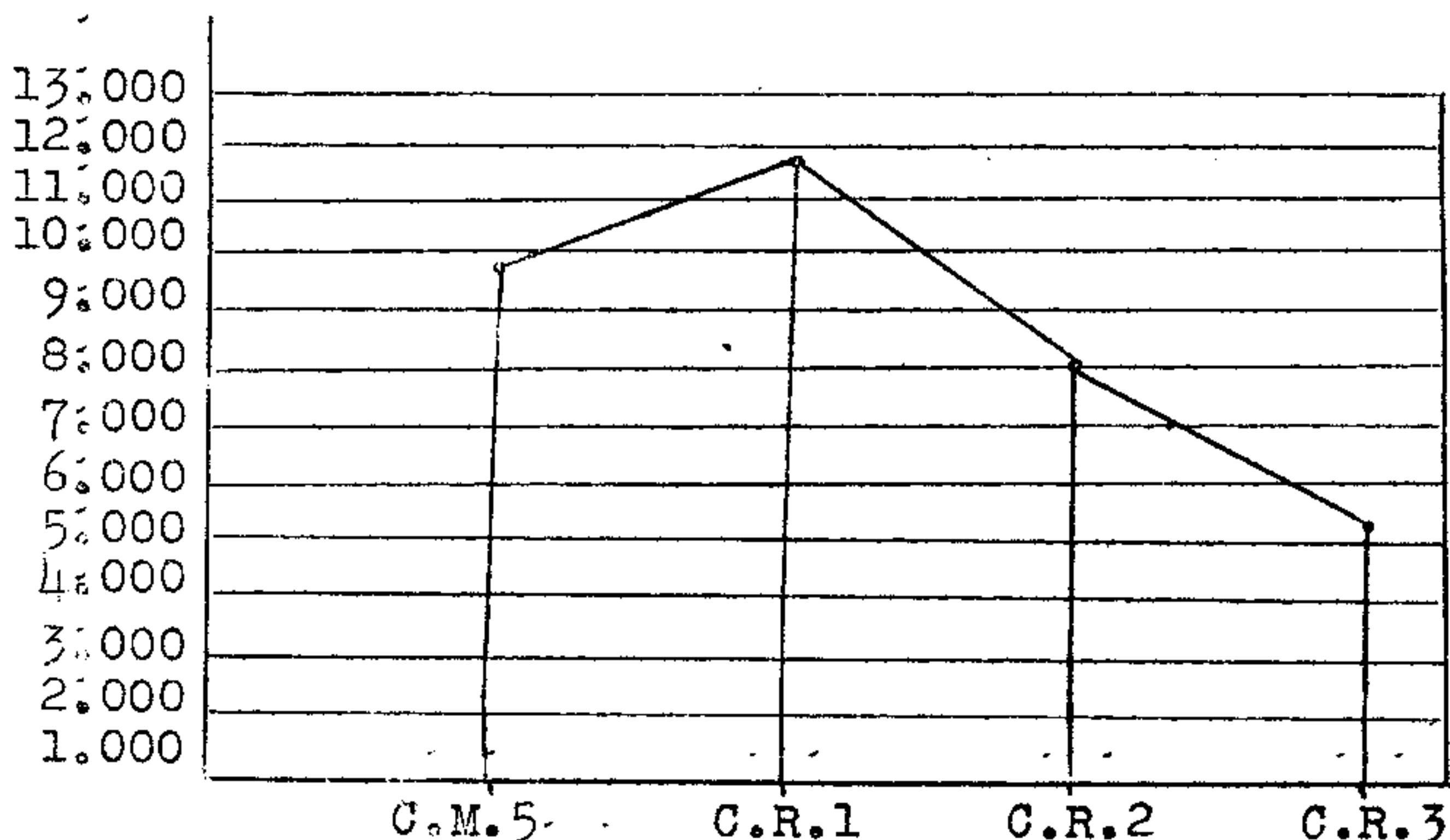
P.I. 14- Não funcionou durante o 1º semestre por estar fechado para reforma.

R.I. 2- Explica a baixa frequência de educandos o fato da ida dos mesmos ao Recantó estar condicionada às condições atmosféricas, visto não estar ainda construída a sede da Unidade.



FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE RAPAZES E DE MOÇAS

1º SEMESTRE DE 1.950



NOTA: Deixa de constar o C.R.7 por não ter chogado em tempo a frequên-
cia relativa a junho.

TOTAIS DE FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1950.

PARQUES INFANTIS	Nº DE FREQUENTADORES	OBSERVAÇÕES
P.I. D. Pedro II	24.997	
P.I. Ipiranga	25.955	
P.I. Lapa	23.439	
P.I. Sto. Amaro	13.599	
P.I. Barra Funda	34.851	
P.I. Catumbi	24.928	
P.I. Vila Romana	25.381	
P.I. Pres. Dutra	32.894	
P.I. Penha	23.851	
P.I. Vila Maria	12.281	(total reforonto a 4 meses de funcionamor to, por ter ostado em reforma).
P.I. D.L.M. do Barros	12.855	
P.I. Lins do Vasconge	24.473	
P.I. São Miguel	18.639	
P.I. Bonedito Calixto	-	(fechado durante o 1º semestre para refor- ma).
P.I. Casa Verde	24.277	
P.I. São Rafael	32.232	
P.I. Ibirapuora	20.909	
P.I. Brooklin	15.621	
P.I. Bom Retiro	21.175	
P.I. Vila Guilherme	23.263	
P.I. Osasco	18.097	
P.I. Itaim	21.359	
RECANTOS INFANTIS		
R.I. Praça da República	34.677	
R.I. Jardim da Luz	11.300	
CENTRO DE MOÇAS		
C.M. Barra Funda	9.852	
CENTROS DE RAPAZES		
C.R.D. Pedro II	11.922	
C.R. Ipiranga	8.073	
C.R. Lapa	5.122	

x x x x x x x x x x x



A V I S O S

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

AMBULATÓRIO DE OTORRINOLARINGOLOGIA

Comunicamos que atualmente contamos com 2 (dois) ambulatórios de Otorrinolaringologia, funcionando, um no Parque D. Pedro II e outro no Parque da Barra Funda.

O ambulatório do Parque D. Pedro II encontra-se sob a direção do Dr. Cândido Lamy e atenderá as seguintes Unidades:

- | | |
|----------------------------|---------------------------------|
| P.I. 1- D. Pedro II | P.I. 11- D. Leonor M. da Barros |
| P.I. 2- Ipiranga | P.I. 12- Lins de Vasconcelos |
| P.I. 4- Santo Amaro | P.I. 13- São Miguel |
| P.I. 6- Catumbi | P.I. 16- São Rafael |
| P.I. 8- Pres. Eurico Dutra | P.I. 17- Ibirapuera |
| P.I. 9- Penha | P.I. 18- Brooklin |
| P.I. 10- Vila Maria | |

As outras Unidades, abaixo relacionadas, serão atendidas no ambulatório do Parque da Barra Funda, sob a direção do Dr. Alexandre Medeiros da Silveira.

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| P.I. 3- Lapa | P.I. 20- Vila Guilherme |
| P.I. 5- Barra Funda | P.I. 21- Osasco |
| P.I. 7- Vila Romana | P.I. 22- Itaim |
| P.I. 14- Benedito Calixto | R.I. 1- Pça. da República |
| P.I. 15- Casa Verde | R.I. 2- Jardim da Luz |
| P.I. 19- Bom Retiro | |

Todos os Centros de Moças e de Rapazes serão atendidos no Centro de Moças da Barra Funda, as quintas feiras.

AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA

Comunicamos também a instalação do Ambulatório de Oftalmologia que funcionará temporariamente, durante o período noturno, no Centro de Moças da Barra Funda, às terças e sextas feiras, onde atenderá a todas as Unidades do Ed. 1.

X X X X X X X X X X X X
X X X X X
X X



P L A N T Ã O M É D I C O

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da
Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

MÊS DE AGOSTO

<u>Dia do</u> <u>mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefones</u>
1	José Soilbelman	9-6939
2	Abdala Razuk	7-0321
3	Adolpho Goldenstein	7-1706
4	Alexandre Medeiros R. da Silveira	52-3436
5	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
6	Cesar de Natale Netto	2-5412
7	Clara Glasser	3-8700
8	Cesário Tavares	9-3768
9	Ernesto de Mello Kujawski	8-8735 2-2818
10	Eugênio Monteiro Junior	6-1096 7-7957
11	Felipe José Figliolini	8-5763
12	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
13	Joaquim da Costa Marques	7-0303
14	Lilly Souza Weingrill	8-1397
15	Milton Castanho de Andrade	6-5492
16	Moacyr de Pádua Vilola	7-8719 4-8910
17	Oscar Teixeira	2-2999
18	Oswaldo Helmeister	2-5819
19	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9 7-7219
20	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 4-3417
21	Silvio Laurindo	7-0834
22	Vera Lima Korkes	7-3973
23	Victor Khouri	7-2161
24	Waldir Dias Carvalho	3-7568
25	Walter Gomes	4-4388 e 57 Sta. Amaro
26	Washington Pedro Lanzellotti	7-0726
27	Jose da Cruz Carqueijo	9-0280
28	Waldomiro Pesce	7-8450
29	Carlos Serino Netto	9-6972
30	Mario Ranieri	9-0815
31	Seth Ferraz	9-2661

NOTAS:

- 1º) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, tel. 7-2161.
- 2º) A condução deverá ser requisitada à Chefia e se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao setor "Assistências Especializadas.
- 3º) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I. 22- Osasco

.



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DO MÊS DE JUNHO DE 1950

Material didático emprestado	Unidades
<u>Gravuras:</u>	
Botânica- Amor Perfeito nº 706	Biblioteca
Botânica- Flores nº 3508	Biblioteca
Botânica- Orquídea nº 3503	Biblioteca
Botânica- Orquídea nº 2506	Biblioteca
Botânica- Orquídea nº 2399	Biblioteca
Botânica- Orquídea nº 2646	Biblioteca
Botânica- Girasol nº 3334	Biblioteca
Botânica- Papoula nº 716	Biblioteca
Botânica- Papoula nº 2901	Biblioteca
Botânica- Rosa nº 2334	Biblioteca
Botânica- Dália nº 708	Biblioteca
Agricultura- Macieira nº 712	Biblioteca
Agricultura- Maçã nº 2400	Biblioteca
Arte aplicada nº 2576	Ed. 101
Arte aplicada nº 23	Ed. 101
Arte aplicada nº 2498	Ed. 101
Arte aplicada nº 1941	Ed. 101
<u>Discos:</u>	
"Os quatro Heróis"- 12 e 28 partes	Ed. 101
"Avante Camaradas"	Ed. 101
"Do Prado Capitão Cagula"	Ed. 101
"Vespora de São João"	Ed. 101
"Cisne Branco"	Ed. 101
<u>Trabalhos Manuais:</u>	
"Coelhinho em casca de ovo" recoberta de algodão, mod. nº 235	Ed. 101
"Estante de cozinha" em madeira mod. nº 250	P.I. Barra Funda
<u>Historias ilustradas:</u>	
"Mi Amiga la Maestra" nº 1	Ed. 101
<u>Modelos de Cenários:</u>	
6 -Modelos de cenários	Centro de Moças e Centro de Rapazes do Tatuapé.

Material recebido	Unidades ofertantes
<u>Trabalhos Manuais:</u>	
"Menina transportando convite" (recorte e colagem)	Recanto Infantil da Prça. da Republica
"Carro de boi em cartolina" (recortar e armar)	R.I. Prça. Republica



Material recebido

Unidades ofertantes

"Enfeite p/ festa joanina" (Caipira fumando) modelo em casca de ovo com chapéu de palha.

P.I. Leonor M.de Barros

2 - Convite p/ festa joanina (Sanfona caipira) trabalho de dobradura e pintura em madeira.

P.I. Brooklin

Sacola p/ doces em papel crepon vermelho com motivos p/ festa joanina

P.I. Vila Guilherme

2- Cartucho p/ balas em cartolina e papel crepon, azul e outro vermelho com motivos sobre a festa joanina

P.I. Vila Guilherme

Sacola p/ doces em papel crepon azul

P.I. Vila Guilherme

Enfeite - motivo p/ festa joanina, em papel crepon c/ três lanterninhas

P.I. Vila Guilherme

Enfeite c/ motivo p/ festa joanina- cestinha confeccionada em cartolina (dobradura, recorte e colagem)

P.I. Vila Guilherme

Sacola de doces em papel crepon azul

P.I. Vila Guilherme

2- Lanternas em cartolina (desenho, pintura, recorte e colagem)

P.I. Lapa

4- Balões em papel de seda em várias cores

P.I. Lapa

Convite p/ festa de São Pedro, capa em cartolina c/ desenho e pintura sobre motivo caipira

P.I. Catumbi

Convite p/ festa joanina, em cartolina, desenho e pintura sobre motivo caipira

P.I. Leonor M.de Barros

Convite p/ festa de São João, capa em cartolina c/ desenho e pintura sobre motivos alusivos à festa

P.I. Vila Maria

Convite p/ festa de São João, capa em cartolina c/ desenho e pintura sobre motivo caipira

P.I. Pedro II

Convite p/ festa de São Pedro, capa em cartolina c/ desenho e pintura sobre motivo caipira

C.M. Barra Funda

Convite p/ festa de São João, capa em cartolina c/ desenho e pintura sobre motivo caipira

R.I. Praça República

Convite p/ festa de São João- Boneco em cartolina c/ desenho e pintura (recorte e colagem)

P.I. Presid. Dutra

Convite p/ festa de São Pedro, capa em cartolina c/ desenho e pintura sobre motivos alusivos à festa

P.I. Casa Verde

Convite p/ festa de São João, violão em madeira c/ desenho e pintura (recorte e colagem)

R.I. da Luz

Convite p/ festa de São João, balão em papel de seda em várias cores

P.I. Itaim

Convite p/ festa de São João, capa em cartolina c/ desenho e pintura sobre motivos alusivos à festa

P.I. Osasco



Material recebido	Unidades ofertantes
Convite p/ festa de São João, capa em cartolina c/ desenho e pintura sôbre motivos alusivos a festa	P.I. Bom Retiro
Convite p/ festa de São João, capa em cartolina c/ desenho e pintura sôbre motivos alusivos a festa	P.I. Vila Guilherme
Convite p/ festa de São Pedro, capa em cartolina c/ desenho e pintura sôbre motivo caipira	P.I. Catumbi
Convite p/ festa de São João, "Sacy" transportando convite	P.I. Ibirapuéra
Convite p/ festa de São João, capa em cartolina c/ desenho e pintura sôbre motivos alusivos a festa	P.I. Lapa
Convite p/ festa de São João em cartolina c/ desenho e pinturas sôbre motivos alusivos a festa	P.I. Ipiranga
Convite p/ festa de São João, em cartolina c/ desenho e pinturas sôbre motivos alusivos a festa	P.I. Lins de Vasconcelos
Convite p/ "Jogos de Inverno", capa em cartolina recoberta de papel camurça	P.I. São Rafael
Convite p/ festa de São João, capa em cartolina- pintura sôbre motivo sertanejo	C. Moças e de Rapazes do Catumbi e Estuape
Programa da festa de São João em cartolina	P.I. Brooklin
2 lanternas c/ velas, de cartolina e papel (recorte e colagem)	P.I. Catumbi
Enfeite de mesa, feito c/ pipocas e lã verde. (Flores de pipoca)	P.I. Barra Funda
Enfeite de mesa - Bonequinha em lã e arame com vestido de chita enfeitado de renda	P.I. Barra Funda



SECÇÃO TÉCNICO- EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento- junho	Total	Porcentagem sô- bre o total
Bibliotecária	7	9,72
Educadora musical	1	1,39
Educadora recreacionista	7	9,72
Educadora sanitária	9	12,50
Educadora social	7	9,72
Externo	13	18,06
Funcionário administrativo	21	29,16
Instrutor	7	9,72
Total	72	100,00 %

Classes consultadas	Total	Porcentagem sô- bre o total
FILOSOFIA- 100		
Psicologia especial- 130	5	6,94
SOCIOLOGIA- 300	1	1,39
Estatística- 310	1	1,39
Educação- 370	8	11,11
FILOLOGIA- 400		
Língua inglesa- 420	1	1,39
Língua francesa- 440	1	1,39
Língua espanhola- 460	4	5,55
CIÊNCIAS PURAS- 500		
Biologia- 570	2	2,78
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	5	6,94
Economia doméstica- 640	4	5,55
ARTES- 700		
Música- 780	1	1,39
Divertimentos - 790	4	5,55
LITERATURA- 800		
Literatura espanhola- 860	3	4,17
Ficção	12	16,67
Romance	16	22,22
GEOGRAFIA E HISTÓRIA- 900		
Geografia em geral- 900	1	1,39
Biografia- 920	2	2,78
História do Brasil- 980	2	2,78
	72	99,99 %



NOTICIÁRIO

PARQUE INFANTIL LINS DE VASCONCELOS

Curso de Puericultura

No dia 21 do mês passado, realizou-se, no Parque Infantil Lins de Vasconcelos, a cerimônia da entrega de diplomas as crianças que terminaram o Curso de Puericultura, a cargo da Educadora Sanitária Dinah Azambuja de Melo Reis.

Durante o curso, foi confeccionado, pelas meninas, um enxovalzinho para recém-nascido, além de vários cartazes.

As crianças que mais se distinguiram no Curso, foram ofertados prêmios oferecidos pela Conselheira de Educação Sanitária, Srta. Angelica Franco e pela Diretora e Educadora Sanitária do próprio Parque.

.

Inauguração da Horta

Realizou-se, também, no dia 21 do mês passado, no Parque Infantil Lins de Vasconcelos, a cerimônia da inauguração oficial da horta, presidida pelo Sr. João Batista Azevedo, DD. Diretor do Departamento.

O orfício do Parque se fez ouvir, entoando as canções: Rumo ao Campo e Minha Enxadainha.

.

Almoço

O Parque Infantil Lins de Vasconcelos finalizou o desenvolvimento do Centro de Interêssos - a Horta - com um pequeno almoço, abrilhantado pela presença do Sr. João Batista Azevedo, DD. Diretor do Departamento.

Durante o almoço, a Educadora, Maria Regina Nunes Pereira, saudou o Sr. João Batista Azevedo, da seguinte forma:

"É com satisfação que as funcionárias do primeiro período, deste Parque, o recebem como principal conviva, neste primeiro almoço organizado com o produto do esforço e do trabalho dos pequeninos aqui matriculados.

É uma refeição simples e frugal que os pequeninos lho oferecem, como compensação aos esforços dispensados, pois foram eles que lavraram a terra e a semearam; foram eles que a trataram e com satisfação colheram as hortaliças que aqui vemos. Com a semente dos legumes e vegetais, que se encontram à mesa, plantaram também a semente do amor ao trabalho do solo.

É inegável a necessidade do incentivo ao la-



bor agrícola, a fim de que nosso País possa bastar-se a si próprio e a outras nações. Bem pode ser que os pequeninos de hoje, esses que aqui estão, sejam amanhã os grandes lavradores das nossas terras, nelas buscando a riqueza própria e a da Pátria, talvez despertados por esta incipiente agricultura.

São Paulo, pioneiro incansável de todas as atividades, possui o maior parque industrial da América do Sul. Possui também o maior parque agrícola nacional, onde se estende, nas planuras, o lençol branco das plumas dos algodoeiros e onde os canaviais dobram serras, constituindo o orgulho dos brasileiros.

Seria fastidioso enumerar todos os produtos que enriquecem e enobrecem a nossa Pátria, visto estarmos numa festinha de crianças, para crianças.

Foi, pois, com o espírito de despertar, nos pequeninos, o amor à lavoura da terra que as funcionárias deste período resolveram festejar hoje, embora modestamente, o trabalho vitorioso desta colheita. Foi para que eles conhecessem o poder insondável da natureza e soubessem que a terra proporciona sustento e meio de vida útil e honesto, quando a ela nos dedicamos devidamente.

Podemos asseverar que foi com satisfação que as crianças deste Parque lavraram a terra, constituindo esta pequena horta; foi com satisfação que formaram seus canteiros e, com alegria, nelas deixaram as pequeninas sementes. A expectativa foi grande: aos primeiros sinais de broto colheita, sentimos com elas o triunfo do vencedor e, hoje, aqui estão para receber o prêmio desse primeiro esforço, com seus corações repletos de entusiasmo.

O objetivo deste pequeno almoço não é somente incentivar e estimular nossos pequenos agricultores, mas também contribuir para estreitar os laços de nossa amizade, a fim de que estas crianças, confiantes em seus empreendimentos, perseverem e obtenham sucesso em seus empreendimentos.

Sua presença, Sr. João Batista de Azevedo, nesta modesta solenidade, era indispensável e necessária. Nos lhe agradecemos de coração.

X X X X X X X X X X

PARQUE INFANTIL VILA ROMANA

Realizou-se, no dia 7 do mês passado, no Parque Infantil de Vila Romana, a repetição da Festa do São João, em homenagem ao Sr. Secretário de Educação e Cultura, Sr. Dr. Ruy Bloen.

Compareceram também à festa: o Sr. João Batista Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Da. Maria Aparceida Duarte, M.D. Assistente Técnica do mesmo Departamento; Educadoras e crianças do Parque Infantil da Lapa.

A festa decorreu num ambiente de grande animação e cordialidade, tendo agradado a todos os assistentes.

X X X X X X X X X X



CENTRO DE MOÇAS E DE RAPAZES

DO CATUMBI E DO TATUAPÉ

A pedido da Diretoria do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, os Centros de Moças e de Rapazes do Catumbi e do Tatuapé procederam no dia 28 do mês findo, à segunda representação da Festa Joanina que a todos agradou plenamente.

Além dos números apresentados pelos Centros, os parques nos do Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra se houweram com raro brilho nos bailados: o coco e o cateretê.

Estiveram presentes ao espetáculo: Sr. Dr. Ruy Bleon, DD. Secretário de Educação e Cultura, acompanhado do seu oficial de gabinete, Sr. Heitor Garcia; Sr. João Batista Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Sr. Dr. José Miguel Beraldi, M.D. Chefe da Divisão do mesmo nome; Da. Maria Aparocida Duarte, M.D. Assistente Técnica do Departamento e membros do Conselho Técnico Consultivo.

É interessante evidenciar a confraternização resultante dessa festa, uma vez que nela tomaram parte educandos de várias Unidades, apoiados pela presença de representantes dos Centros de Rapazes D. Pedro II e Ipiranga.

Finalizando essa noite festiva foi servida, às autoridades e educandos, lanta mesa de doces e salgadinhos, sendo alguns confeccionados pelas moças do Centro do Tatuapé.

x x x x x x x x x x

VISITANTES

No dia 18 de mês passado, recebemos a visita da Srta. Rosa Sarto, Professora municipal de Londrina, do Estado do Paraná, que percorreu os diversos setores de trabalho da Divisão, acompanhada pela Conselheira, Srta. Maria de Lourdes Sampaio.

o o o o o o o o o o

No dia 24 do mês findo, recebemos a visita das Educadoras Sanitárias, Srtas. Maria Cândida Galvão Santos e Zilda S. Carvalho, Educadoras da Escola de Hábitos Sadios, Da. Leonor Mendes de Barros, do Instituto de Puericultura, do Departamento Estadual da Criança.

As visitantes permaneceram durante longo tempo no setor Museu e Material Didático, onde colheram novas idéias para o desenvolvimento de seu trabalho.

x x x x x x x x x x

x x x x x

x x